

**ALDO CESAR CARVALHO
DEISE MARIA F. BEZERRA**

**PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO:
REALIDADES E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Especialização apresentado
ao Curso de Planejamento e Gestão do
Turismo, do Setor de Ciências Humanas,
Letras e Artes da Universidade Federal do
Paraná, Professor Orientador: Miguel Bahl

CURITIBA

1999

**ALDO CESAR CARVALHO
DEISE MARIA F. BEZERRA**

**PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO:
REALIDADES E PERSPECTIVAS**

CURITIBA

1999



Nota: 97

Prof. Miguel Bahl

Coordenador do Curso de Especialização
em Planejamento e Gestão do Turismo
UFPR - Matric. 09535

Sumário

Introdução	1
Capítulo 1: Políticas públicas e a Política Nacional de Turismo	5
1.1. Políticas Públicas.....	5
1.2. Política Nacional de Turismo	7
1.3. Desenvolvimento Sustentável	10
Capítulo 2: Descentralização e o Programa Nacional de Municipalização do Turismo	13
2.1. Descentralização e Municipalização	13
2.2. Programa Nacional de Municipalização do Turismo	15
2.3. Planejamento Turístico	20
2.3.1. Planejamento Turístico Municipal	23
2.3.2. Organização Turística Municipal.....	27
Capítulo 3: Estudo de caso: diagnóstico situacional de São Mateus do Sul	30
3.1. O Município de São Mateus do Sul: situação atual e potencialidades ..	30
3.2. São Mateus do Sul e o PNMT	31
3.3. Resultados e análise da Pesquisa.....	33
Conclusão	40
Referências bibliográficas	45
Bibliografia	46
Anexos	48

Introdução

O turismo é na atualidade a atividade econômica mais promissora do mundo e vem se firmando cada vez mais como grande gerador de divisas e empregos. Contribui efetivamente para o desenvolvimento de várias localidades no mundo todo, sendo importante fator econômico e social, além de disseminador cultural e da conservação do meio ambiente.

Contudo, esta atividade que é tão promissora vem sendo desenvolvida de forma desordenada, sem planejamento, fazendo com que os resultados não sejam os esperados. No ano de 1998, segundo dados da OMT - Organização Mundial do Turismo, o Brasil recebeu cerca de 3.135.000 turistas estrangeiros, que geraram uma receita de US\$ 2,8 bilhões e 6 milhões de empregos. No Paraná, de acordo com pesquisas da Paraná Turismo, o fluxo estimado de turistas - nacionais e estrangeiros, foi de 2.800.000, com um gasto médio diário de US\$ 80,00 e uma permanência entre 2 e 3 dias.

Para que haja aumento da permanência, do fluxo e da receita gerada pelo turismo, é necessário desenvolver uma gama maior de produtos turísticos, dentro dos parâmetros da sustentabilidade, com retorno na melhoria da qualidade de vida dos residentes dos núcleos receptores e na satisfação do visitante.

Dentro desse objetivo, foi lançado em 1994, pela então Secretaria Nacional de Serviços, com a coordenação da EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, o PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo, visando a descentralização da gestão da atividade turística, através da sensibilização, conscientização e capacitação de pessoas da comunidade de municípios detentores de potencial turístico, para o desenvolvimento do turismo como atividade econômica, geradora de emprego e renda. Sua importância reside, principalmente no fato de repassar uma metodologia de planejamento aos municípios, envolvendo organizações públicas e privadas e considerando os diversos componentes do desenvolvimento turístico dentro da estruturação de produtos turísticos competitivos, rentáveis e de qualidade.

O PNMT se constitui hoje num dos principais programas da Política Nacional de Turismo, sendo um referencial do Ministério do Esporte e Turismo junto à OMT, que este ano o agraciou como um dos dez programas de sucesso na área do Turismo.

No Paraná, foi lançado em 1996, com a criação de um Comitê Estadual composto por entidades como o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa, o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, os cursos superiores de turismo e a Paraná Turismo - órgão oficial de turismo, que exerce a função de coordenação estadual, com o objetivo de implantar o Programa no Estado.

Desde sua implantação, o Paraná vem apresentando um trabalho bastante eficiente, tendo hoje a participação de 155 municípios e um número de 446 monitores municipais capacitados através das 39 oficinas realizadas. Até o início deste trabalho constam como instrumento de avaliação e monitoria utilizados pelo Comitê Estadual, relatórios enviados pelos monitores municipais a partir do preenchimento de questionários específicos, além do trabalho de conclusão de curso - *Programa Nacional de Municipalização do Turismo - Paraná: análise do processo de implantação* apresentado pela acadêmica Estanislava Viglus, do Curso de Turismo da UFPR - Universidade Federal do Paraná no início de 1999, com o objetivo de analisar o desenvolvimento do PNMT no Paraná, sob a ótica do monitor municipal, através da identificação de seu perfil pessoal e profissional, que se constitui como o único estudo científico realizado sobre o Programa no Paraná.

Sendo assim, o presente trabalho "**Programa Nacional de Municipalização do Turismo: realidades e perspectivas**" objetivou diagnosticar o processo de implantação de uma política pública - o PNMT, através de um estudo em São Mateus do Sul - primeiro município do Brasil que realizou as 3 etapas de capacitação previstas pelas diretrizes emanadas da Coordenação Nacional do Programa, visando obter subsídios que garantam sua efetiva continuidade de implantação pelo Comitê Estadual.

A partir dessa questão, procurou-se ainda analisar o papel estratégico do PNMT para o desenvolvimento turístico municipal; verificar o preparo do poder

público e da iniciativa privada para o desenvolvimento turístico; obter conhecimentos sobre o entendimento que os municípios têm dos processos de municipalização; analisar o papel desempenhado pela Coordenação Nacional e pelo Comitê Estadual durante o desenvolvimento do PNMT no município; verificar o nível de dificuldade técnica dos atores envolvidos para o desenvolvimento das ações do PNMT dentro do enfoque participativo; e analisar a metodologia empregada nas oficinas de capacitação.

Para tanto, entre os meses de setembro a dezembro de 1999, foi realizada uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico sobre temas como políticas públicas, descentralização, planejamento e organização turística municipal; um documental - principalmente relativa ao PNMT ; e um estudo de caso em São Mateus do Sul - conforme descrito no Capítulo 3 deste trabalho, que possibilitaram conhecer e obter dados sobre o processo de implantação do Programa no município, no período de 1997 a 1999, ou seja, desde seu engajamento até o Passo 3 da 3a. Fase - última etapa a ser realizada pelos municípios.

Os conteúdos apresentados neste trabalho, foram divididos em capítulos para melhor compreensão de seu todo. No primeiro, buscou-se dar uma visão geral das Políticas Públicas, o que são, para que servem e qual a contribuição que prestam ao desenvolvimento de diferentes setores econômicos e sociais, notadamente para o desenvolvimento sustentável, que visa retorno para as comunidades locais, com um maior aprofundamento das Políticas Nacionais de Turismo, através de um retrato histórico de como vem sendo tratada a questão pelo poder público e quais seus reflexos na iniciativa privada.

O segundo capítulo, analisa a utilidade e a eficácia da descentralização e municipalização em determinados segmentos sócio-econômicos, traçando um paralelo com o processo de planejamento e sua necessidade para o desenvolvimento municipal, bem como sua inserção no PNMT. Apresenta ainda, um panorama do Programa no Brasil e em especial no Paraná, procurando situá-lo no atual contexto da atividade turística nacional e estadual, e o que representa para um município, que o adota, como no caso, São Mateus do Sul.

O terceiro e último capítulo, apresenta um diagnóstico situacional do município de São Mateus do Sul, em seus aspectos históricos, geográficos, culturais, econômicos e turísticos, analisando o processo de implantação do PNMT, através dos dados e informações obtidos na pesquisa exploratória e nas entrevistas realizadas com os monitores e multiplicadores municipais.

A partir desse diagnóstico, foi possível chegar a algumas considerações sobre o processo de capacitação do PNMT em um município, que poderão contribuir para a continuidade de implementação do Programa - com maiores probabilidades de sucesso, no estado do Paraná. Para tanto, serão apresentadas recomendações ao Comitê Estadual com o intuito de subsidiar suas ações futuras. Salienta-se ainda que - até o início deste trabalho, não houve nenhum instrumento de monitoria aplicado pela Coordenação Nacional do Programa, o que propicia um maior alcance a este trabalho, que poderá vir a subsidiar o processo de monitoria e avaliação a ser implantado no Brasil no ano 2000.

O trabalho possui ainda quatro anexos que elucidarão questões relativas à normatização brasileira existente para identificação de municípios prioritários para o desenvolvimento turístico; ao desenvolvimento do PNMT no Paraná e em especial, em São Mateus do Sul.

Capítulo 1

Políticas Públicas e a Política Nacional de Turismo

O PNMT é considerado uma política pública nacional em desenvolvimento. Portanto, para melhor entendê-lo, faz-se necessário um estudo sobre políticas públicas, o que são, para que servem e que importância têm para o desenvolvimento dos diferentes segmentos econômicos e sociais, como o Turismo. Desde 1969, o Brasil vem desenvolvendo a atividade turística dentro de objetivos, metas e estratégias emanadas de políticas públicas previamente concebidas pela EMBRATUR. Através da Proposta de Governo *Avança Brasil* de Fernando Henrique Cardoso, nota-se que a preocupação do poder público está voltada para os princípios da sustentabilidade, que tem nas comunidades locais seu principal foco.

1.1. Políticas Públicas

A ação estatal pode ser vista através do termo “Estado em ação”, ou seja, o modo de operar do Estado, que se traduz no ato de fazer políticas públicas. Para tanto, segundo a economista Ana Luiza VIANA¹ entender o modo de funcionamento da máquina estatal, identificar as agências públicas “fazedoras de políticas” e os atores participantes desse processo de “fazer política”; os mecanismos, critérios e estilos decisórios utilizados pelas instituições responsáveis por “fazer” políticas; as inter-relações entre essas variáveis (agências e atores); e as variáveis externas que influenciam esse processo é fundamental. Entender a dinâmica que articula as várias etapas do percurso das políticas, assinalando as condições necessárias para que os princípios, os

¹ VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. *Revista de Administração*, Rio de Janeiro, v.30, n.2, p.05-43, mar/abr. 1996.

objetivos e as metas de uma ação pública se tornem realidade, é o que determina o sucesso da formulação até a implementação de uma política. Deve-se também superar a idéia recorrente de que o sujeito da ação governamental são os atores governamentais, e, os cidadãos, apenas objeto desse tipo específico de ação.

Uma política pública surge a partir de uma relação de problemas ou assuntos que chamam a atenção do governo e dos cidadãos. O reconhecimento desses problemas ou assuntos se dá em função de indicadores, eventos, crises, símbolos e processo de feedback do trabalho burocrático e da elaboração do orçamento, como também, do interesse técnico, da aceitação por especialistas e pelo público e da força de mobilização. De acordo com James ANDERSON ², as fases no processo de formação de políticas são: demandas políticas, decisões políticas, articulação política, produto da política e resultados da política. De uma forma geral os “fazedores” de política têm comportamentos distinguidos por valores políticos, de organização, pessoais, governamentais e ideológicos.

Portanto, a decisão governamental leva em consideração os critérios que os partidos, as normas e a opinião pública estabelecem; os tipos de decisão; a ação da maioria congressual; o ato de decisão do presidente e o incrementalismo.

Como “fazedores” oficiais de política pode-se citar o Executivo e o Legislativo, as agências administrativas e as cortes do Poder Judiciário. Como não-oficiais podem ser citados os grupos de interesses específicos, os partidos políticos e os simples indivíduos.

A execução de políticas públicas depende da forma como o processo vai ser conduzido por seus atores, devendo-se atentar para a clareza com que as metas serão fixadas e comunicadas; os auxílios técnicos e de informação que serão utilizados; o tipo de controle e avaliação adotados; os recursos envolvidos e as características das organizações envolvidas.

No Brasil, tradicionalmente, as políticas públicas estiveram centralizadas na esfera da União, encarregada da disciplina normativa e da execução das

² ANDERSON, James. **Políticas Públicas**. 1975. Apud VIANA, Ana Luiza. op. cit.

ações mais importantes, estabelecendo limitações nas suas implementações. No plano político, o processo de redemocratização do País levou à construção de uma nova relação Estado-sociedade, cuja lógica passou a incorporar, sobretudo, o respeito à cidadania, a prevalência do pluralismo de convicções e crenças e a legitimidade dos grupos intermediários. Nesse contexto, intensificaram-se as discussões em torno do papel do Estado, do modelo federativo, da desmistificação do perfil da máquina pública, da necessidade de descentralização da concepção e da gestão de políticas públicas, e rompeu-se com o antagonismo à emergência e consolidação de núcleos organizados da sociedade civil. O momento é de definição dos papéis e da força do estado, do cidadão, da sociedade e da iniciativa privada para que haja um processo efetivo de crescimento nos diferentes setores da economia.

Percebe-se que o Governo Federal vem atuando dentro dessa linha. No Plano Plurianual - 2000-2003 do *Avança Brasil*, estão estabelecidas orientações calcadas em quatro opções estratégicas:

1. consolidar a estabilidade econômica com crescimento sustentado;
2. promover o desenvolvimento sustentável voltado para a geração de empregos e oportunidade de renda;
3. combater a pobreza e promover a inclusão social; e
4. consolidar a democracia e a defesa dos direitos humanos.

Dentro do *Avança Brasil*, o turismo é visto como uma das atividades promotora do desenvolvimento do País, portanto, é essencial para uma melhor compreensão, conhecer as diretrizes básicas que norteiam a Política Nacional de Turismo, bem como a forma com que o poder público vem tratando a questão.

1.2. Política Nacional de Turismo

A atuação do Governo Federal no Turismo foi sistematizada a partir de 1966 com o reconhecimento da importância econômica do setor e da necessidade de se contar com uma agência responsável pelo seu fomento e

normatização - a então EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo. Posteriormente, outras ações foram desencadeadas, via incentivos fiscais e creditícios para investimentos, controle de qualidade dos serviços privados e ordenação do uso e ocupação do patrimônio turístico. A ação do governo restringia-se ao financiamento de hotéis - enquanto havia recursos; a um controle relativo da atividade e a uma promoção de nosso produto ineficiente e descontinuada.

A atividade do Turismo, cuja responsabilidade atual em nível Federal cabe ao Ministério do Esporte e Turismo, envolve um complexo de inter-relações abrangendo diversas esferas de poder (federal, estadual e municipal) e, também uma estreita parceria com a iniciativa privada. à qual cabe explorá-la. Hoje, é inegável a importância sócio-econômica que tem o Turismo em todo o mundo, sendo responsável pela geração de negócios, empregos e renda a milhões de pessoas, contribuindo com um índice de 10% do PIB mundial.

Sendo assim, a Política Nacional de Turismo, ora em curso, tem como finalidade promover e incrementar o turismo como fonte de renda, de geração de emprego e de desenvolvimento sócio-econômico do País, através de Programas como o de Municipalização do Turismo. Visando um maior conhecimento dessa Política, transcrevemos abaixo seus objetivos, metas e objetivos estratégicos.

POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO

1996 - 1999

Objetivos

- a ordenação das ações do setor público orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o bem estar social;
- a definição de parâmetros para o planejamento e a execução das ações dos governos estaduais e municipais;
- a orientação referencial para o setor privado.

Metas

- número de ingresso de turistas estrangeiros. Aumento de 1,8 milhão em 1994 para 3,8 milhões em 1999, com incremento de 111% no período;
- ingresso de divisas estrangeiras. Aumentar de US\$ 1,95 bilhão em 1994, para US\$ 4,0 bilhões em 1999, com um incremento de 105,13 % no período;
- empregos gerados na economia. Passar de 9% da população economicamente ativa empregada no setor para além da média mundial de 10,6%.

Objetivos Estratégicos

- fomento centrado na infra-estrutura básica, turística e capacitação profissional;
- defesa do consumidor (controle de qualidade do produto, tratamento);
- desenvolvimento do pensamento estratégico(estudos científicos/técnicos);
- busca da qualidade de serviços;
- descentralização das ações (terceirização);
- conscientização da sociedade brasileira para a importância do turismo;
- articulação intra e extra governamental (parcerias);
- democratização do turismo interno;
- promoção externa (participação em eventos internacionais/marketing);
- inserção internacional do turismo brasileiro(financiamentos/investimentos).

Os resultados oficiais ainda não foram divulgados, mas a EMBRATUR já começou a delinear a nova Política Nacional de Turismo - 2000-2003, apresentando como principais objetivos estratégicos:

- promover o desenvolvimento local nos municípios turísticos, através da municipalização e do artesanato;
- criar ambiente para geração de empregos, redução das desigualdades regionais e a inclusão dos excluídos, através das oportunidades de negócios, infra-estrutura turística e básica e qualidade de serviços ;
- inserção competitiva no mercado internacional para aumentar as exportações e equilibrar a balança cambial, através do marketing e inserção internacional;
- garantir direitos e qualidades na prestação de serviços turísticos ao

- consumidor, através da regulamentação, fiscalização e defesa do consumidor;
- promover e buscar a diferenciação e comercialização dos produtos turísticos, através da segmentação, formatação e democratização do turismo interno.

Nota-se que o desenvolvimento sustentável, foi assumido como estratégia federal, portanto, é fundamental compreender a relevância de seu significado.

1.3. Desenvolvimento Sustentável

Na Proposta de Governo *Avança Brasil* de Fernando Henrique Cardoso, está previsto que o governo incentivará o desenvolvimento local integrado e sustentável, mediante programas e ações dirigidos para esse fim. Trata-se de buscar um novo modo de promover o desenvolvimento, que contribua para a melhoria da qualidade de vida das populações das pequenas cidades e favoreça o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades, descobrir suas vocações, expandir suas potencialidades e incrementar o intercâmbio externo aproveitando-se de suas vantagens locais. Dessa forma, poderão ser implantados os orçamentos e planejamentos participativos; a integração das políticas e ações governamentais; a capacitação de agentes locais de desenvolvimento; e as parcerias entre os diferentes setores empresariais e públicos. Essa estratégia pressupõe o aprendizado de novas formas de planejamento e gestão. De acordo com o Secretário-Executivo da Comunidade Solidária, Osmar TERRA, “o DLIS - Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável mudará o rumo das políticas sociais no Brasil.”³

O desenvolvimento sustentável é tema que vem sendo debatido já há alguns anos, tendo adquirido maior destaque a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro

³ CASA CIVIL. **Uma estratégia de indução ao desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília: Comunidade Solidária, 1999.

em 1992, quando foi aprovada a Agenda 21, documento assinado por quase 180 países, cujo capítulo 28, trata da Agenda 21 Local, que se resume a uma metodologia para promover o desenvolvimento sustentável por meio da participação multisetorial de diversos agentes, governamentais, sociais e empresariais, no planejamento e na execução de ações integradas e convergentes em localidades determinadas. Ou seja, a Agenda 21 Local é um sinônimo de desenvolvimento local integrado e sustentável.

Sobretudo nos últimos anos, programas e ações de promoção do desenvolvimento local, coordenados por instituições governamentais e não-governamentais, de âmbito federal, estadual e municipal, também contribuíram para dar relevância ao tema.

Para melhor entender o desenvolvimento sustentável, apresentamos abaixo alguns conceitos emitidos:

O desenvolvimento sustentável é um processo que permite o desenvolvimento sem degradar ou esgotar os recursos que o tornam possível. Para tal, gerem-se os recursos de modo a que estes possam se regenerar ao mesmo ritmo em que são utilizados, ou passando a utilizar; em vez de um recurso que se regenere mais rapidamente. Desta forma, os recursos podem servir as gerações presentes e futuras.(UNIÃO MUNDIAL PARA A CONSERVAÇÃO)⁴

Processo de transformação, no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO)⁵

Gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, enquanto a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humano e ambiental são mantidos através dos tempos. (GLOBE'90)⁶

⁴ OMT. Desenvolvimento do turismo sustentável. Manual para organizadores locais. Brasília: EMBRATUR, 1994.

⁵ Id Ibid.

⁶ Id Ibid.

Dentro dessa temática, um dos princípios do Programa Nacional de Municipalização do Turismo, é a sustentabilidade, ou seja, realizar em conjunto com a comunidade, o planejamento das ações, a seleção de prioridades e o acompanhamento de atividades que contemplem a compatibilidade dos aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais e políticos do Município, no desenvolvimento do Turismo.

Como desenvolvimento sustentável do turismo considera-se aquele que atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras. Como meio ambiente entende-se a biosfera, isto é, as rochas, as águas e o ar que envolvem a Terra, juntamente com seus ecossistemas, constituídos de comunidades – integradas por indivíduos e todos os tipos de vida animal e vegetal. Essa definição também inclui todos os tipos de construções feitas pela mão do homem: as cidades, os monumentos históricos, os sítios arqueológicos e, ainda, os padrões de comportamento das populações – o folclore, o vestuário, a gastronomia e o modo de vida das comunidades.⁷

Encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e o seu desenvolvimento planejado, que preserve o meio ambiente, não é tarefa fácil, principalmente porque o controle da atividade depende de critérios, valores subjetivos e de uma política ambiental e turística adequada que ainda não existe no Brasil e nem em outros países.

⁷ RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus Editora, 1997

Capítulo 2

Descentralização e o Programa Nacional de Municipalização do Turismo

Como visto no Capítulo anterior, a base local é a fundamentação de todo o processo de desenvolvimento que envolve o País. E, sendo assim é importante que cada município descubra sua vocação turística e o papel que lhe cabe dentro da visão mercadológica do Turismo. A descentralização e a municipalização pressupõem o fortalecimento da administração municipal, através da efetivação de uma gestão voltada para o planejamento e a organização de seus diferentes setores. No Brasil, o Turismo está se municipalizando, voltado para a ótica da conscientização, capacitação e planejamento, buscando retorno econômico, social, cultural, ambiental e político.

2.1. Descentralização e Municipalização

Dentre os três níveis que constituem o poder público - união, estados e municípios - são estes últimos que representam o nível de poder mais próximo do cidadão.

O município é um dos órgãos e níveis do aparelho do Estado. Como tal, está submetido ao conjunto de processos e contradições característicos deste aparelho em cada sociedade. Mas sua especificidade provém, por um lado, de ser, em geral, o nível inferior a forma mais descentralizada do Estado e, no Estado democrático, a mais diretamente escolhida pelos cidadãos. Por outro lado, é o órgão do Estado mais permeável a uma representação política das classes dominadas num Estado constituído historicamente em torno à hegemonia da burguesia e seus aliados.⁸

O município constitui assim o espaço primordial para o aprendizado, o exercício e o desenvolvimento da cidadania. Pode tornar-se base de articulações que auxiliem na formação de um Estado democrático, seja através de

⁸ CASTELLS, Manoel. **Cidade, democracia e socialismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

instrumentos administrativo-políticos - como o planejamento participativo, seja através de gestões municipais de caráter participativo, envolvendo democratização nas decisões de alocação de recursos; descentralização na tomada de decisão pelo governo; desprofissionalização de julgamentos burocráticos que afetam a vida dos cidadãos diariamente; e desmistificação de certas decisões governamentais relativamente a investimentos de vulto.

O debate sobre descentralização, que durante a década de 80 foi entendido como a transferência de competências para os municípios numa concepção de descentralização territorial, ganha outros contornos na atualidade. Hoje, a política social e a democracia integram o conceito de descentralização enquanto processo de distribuição de poder. Ao longo de muitos anos, a decisão de determinados assuntos ficou centralizada no estado e na união, acarretando num esvaziamento da autoridade local, que é quem sofre diretamente a pressão e o ônus da insatisfação popular.

A consolidação da descentralização como expressão do sistema democrático de governo e como reflexo das dimensões territoriais e da história política de nosso País, vem sendo buscada pelo Governo Federal. No campo das políticas públicas básicas - educação, saúde, habitação, segurança, trabalho - já se criou consenso de que sua execução deva ficar a cargo do município, esfera de poder mais próxima da população e, por isto, mais acessível a reivindicações.

O demasiado centralismo que historicamente marcou nosso País, a falta de tradição de autonomia dos governos locais e a ampla gama de competências comuns e concorrentes existentes no atual ordenamento jurídico constitucional brasileiro não podem impedir a desejada descentralização de recursos e decisões. O importante é que, gradativamente, através de instrumentos legais, haja uma transferência de encargos e correspondente volume de recursos aos municípios. Nessa ordem de idéias e visando a consolidação da descentralização, caberia consagrar à União, além das competências administrativas decorrentes de sua figura jurídica internacional, àquelas que dizem respeito à edição de diretrizes básicas e normas gerais, ficando para Estados e Municípios a tarefa de legislar de forma complementar e de executar de forma privativa em questões relacionadas com a área social.

Assim, evitar-se-ia a presença simultânea de duas e, às vezes, três esferas de governo na prestação de um mesmo serviço de carácter eminentemente local.

A descentralização constitui a melhor - se não a única, maneira de assegurar a eficácia e reduzir o custo de programas federais. Nenhum plano ou programa nacional - tome-se por base o PNMT, poderá ser viabilizado com eficiência se não tiver sua execução amplamente descentralizada e se não puder engajar, desde a fase de sua elaboração, a participação dos mecanismos administrativos locais que estão melhor habilitados a identificar e a resolver os problemas de maneira mais rápida e peculiar a cada caso.

A proximidade entre as autoridades municipais, o meio em que atuam e a comunidade a que servem costuma ser estratégica, pois assegura maior sensibilidade para detectar e compreender problemas, bem como para identificar recursos, possibilidades e limitações locais, permitindo a formulação de soluções apropriadas a cada caso ou situação específica, viabilizando maior controle da sociedade sobre a administração pública.

No Turismo, é importante salientar que a atividade turística da União e do Estado, tem dependência direta das localidades, pois são elas que possuem a oferta turística, meio que possibilita o consumo turístico que é a base fundamental desse processo de desenvolvimento, residindo nessa questão, a necessidade da descentralização.

2.2. Programa Nacional de Municipalização do Turismo

Dentro dessa tendência, o PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo tem como um de seus princípios a descentralização, ou seja, fortalecer o poder público municipal para que, em conjunto com as instituições privadas e os representantes da comunidade, assumam a co-responsabilidade e participe da definição e da gestão das políticas, dos programas e das ações locais voltadas para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Além da descentralização, o PNMT também apresenta como princípios a sustentabilidade - estudada no capítulo anterior, a identificação de parcerias públicas e privadas que possam contribuir para a efetivação das ações; a mobilização, através do estímulo a atuação da comunidade na busca de alternativas e objetivos comuns e a capacitação, ocorrida em 3 diferentes fases utilizando métodos de gestão participativa e treinamento em questões de planejamento e sua execução, da seguinte forma:

1ª) Sensibilização

Visa conscientizar os monitores municipais para desenvolverem um programa de sensibilização da comunidade quanto à importância do turismo como fator de desenvolvimento econômico-social.

2ª) Capacitação

Visa capacitar os monitores municipais que já participaram da Oficina de Sensibilização para a criação do Conselho e do Fundo Municipais de Turismo, instrumentos necessários à operacionalização do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo.

3ª) Planejamento

Objetiva dar início ao processo de elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, através do repasse de técnicas e métodos de planejamento no enfoque participativo. É realizada em 3 passos, sendo que o primeiro é destinado ao repasse de técnicas de trabalho no enfoque participativo aos monitores municipais e multiplicadores estaduais; o segundo, é a capacitação dos monitores municipais para o desenvolvimento do planejamento participativo orientado por objetivos e o terceiro é a definição de estratégias para o desenvolvimento turístico municipal pelos membros do Conselho Municipal de Turismo e outras pessoas envolvidas com a atividade.

Em sua essência, o PNMT é um processo de desenvolvimento que visa conscientizar os municípios para a importância do planejamento e gerenciamento

da atividade turística, visando sua sustentabilidade (econômica, social, cultural e ambiental...). Tem como principal objetivo dotar os municípios de condições técnicas e organizacionais para desenvolver as ações de:

- sensibilizar e conscientizar as comunidades receptoras para a importância do turismo como instrumento econômico;
- orientar tecnicamente a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo Municipal;
- contribuir tecnicamente para formação do Conselho e do Fundo Municipal de Turismo, visando o planejamento e o desenvolvimento da atividade;
- orientar o poder público municipal na criação de mecanismos legais de incentivo às atividades turísticas;
- orientar projetos de desenvolvimento e melhoria da infra-estrutura e equipamentos municipais, buscando parcerias e investimentos;
- contribuir para a capacitação dos profissionais do setor turístico, visando a qualidade e a excelência no atendimento;
- envolver a comunidade para obter melhores resultados.

A participação é aberta aos Municípios Prioritários para o Desenvolvimento do Turismo, que responderam o RINTUR - Relatório de Informações Turísticas e que constam na Deliberação Normativa da EMBRATUR (Anexo 1) e ainda, que manifestaram formalmente seu interesse ao Comitê Estadual. É considerado município engajado no Programa, aquele cujos monitores foram capacitados nas duas primeiras fases do treinamento e executaram as ações previstas.

De acordo com as diretrizes do PNMT, Monitor Municipal é a pessoa selecionada no quadro das Prefeituras Municipais, bem como, nos segmentos representativos da comunidade, capacitados para a implementação do Programa no município, atuando como descentralizadores do processo junto à comunidade, realizando ações que visem o desenvolvimento da atividade turística local. Para tanto, deve ser observado que tenha o seguinte perfil:

- Aceitável: ter o 2º grau completo, conhecer o município e ter trânsito na comunidade, conhecimento mínimo da atividade turística, disponibilidade de compromisso com o PNMT e ser remunerado pela entidade que o indicou.
- Ideal: ser profissional com formação superior em turismo, ter habilidade de gerência e articulação e facilidade de relacionamento, dedicação exclusiva ao PNMT e ter vínculo empregatício com a entidade que o indicou.

O Programa teve início no Paraná com a implantação do Comitê Estadual em julho de 1996, com as entidades: Paraná Turismo, SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa, SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, os cursos de turismo da UFPR - Universidade Federal do Paraná e da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (cursos de Turismo), sendo que atualmente também fazem parte a ABBTUR - Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo - seção Paraná, o Banco do Estado do Paraná, a Secretaria de Estado do Trabalho, a ECO PARANÁ e os demais cursos de turismo do Estado. Até novembro de 1999, 155 municípios e 446 monitores foram envolvidos e capacitados em suas diferentes fases, nas 39 Oficinas realizadas (Anexo 2).

Salienta-se que a metodologia empregada nessas Oficinas tem como referência os instrumentos operacionais elaborados pela OMT adaptados para o Brasil, dentro do enfoque participativo, em que todos os participantes, com base em perguntas ou em documentos orientadores, vão propondo a construção do conhecimento, a partir da realidade individual. No decorrer do processo, esta construção vai sofrendo ajustes, correções, sugestões e novas interpretações. São conduzidas pelo "Moderador" - profissional com formação no método alemão ZOPP (Planejamento de Projetos Orientados por Objetivos), que assessora o grupo, estimula o debate e contribui para a interação; e por especialistas, geralmente agentes multiplicadores das instituições parceiras que também já passaram pelo processo de capacitação.

Ressalta-se que um dos sucessos da implantação do PNMT é o fato de que a EMBRATUR apenas autoriza Oficinas que forem feitas pelos 12 moderadores por ela credenciados, que utilizam a mesma sistemática em todos

os estados brasileiros, assegurando a unidade do Programa.

Segundo Tânia OMENA, “O Programa é das melhores coisas que tivemos em termos de política de turismo, pois não só demonstra o propósito de descentralização e entrega o turismo à decisão daqueles que diretamente lidam com sua operação, mas sobretudo simboliza uma atitude, cedendo às comunidades e órgãos locais - às municipalidades, a condução do seu turismo”⁹.

Pelo alcance que a implantação do PNMT vem obtendo, alguns estudiosos estão desenvolvendo pesquisas para determinar a abrangência e importância do mesmo no contexto do turismo nacional. De acordo com levantamentos efetuados, nenhuma dessas pesquisas têm o caráter desse trabalho, ou seja, um estudo de caso da implantação do Programa em um município, após a realização de todas as etapas previstas pela coordenação nacional. Como citado anteriormente, no Estado do Paraná, foi apresentado em 1999, o trabalho *Programa Nacional de Municipalização do Turismo - Paraná: análise do processo de implantação*¹⁰ que após pesquisas junto aos monitores municipais concluiu que o PNMT está despertando interesse em vários segmentos do turismo, mostrando formas de inserir produtos e serviços no mercado, proporcionando alternativas de desenvolvimento sócio-econômico aos municípios e demonstrando o interesse por parte do Estado nesse desenvolvimento. Sobre as falhas detectadas, aponta o perfil equivocado de alguns monitores municipais; a falta de persistência dos mesmos no desenvolvimento das atividades; a falta de atuação efetiva das entidades parceiras e ainda a cultura brasileira voltada para o imediatismo, envolvendo questões financeiras, políticas e sociais.

No quadro, no mapa e no documento “PNMT - Ações no Paraná” - que seguem nos Anexos 2, 3 e 4, respectivamente, poderá ser melhor visualizada a situação atual do desenvolvimento do PNMT no Estado do Paraná.

⁹ OMENA, Tânia. Viabilidade da municipalização do turismo nos núcleos brasileiros. *Coletânea Turística*. Rio de Janeiro, Confederação Nacional do Comércio - Conselho de Turismo, 1998.

¹⁰ VIGLUS, Estanislava. *Programa nacional de municipalização do turismo-Paraná - análise do processo de implantação*. Curitiba, 1999. Trabalho de conclusão do curso superior de turismo - DECOMTUR, UFPR.

2.3. Planejamento Turístico

Como visto no item anterior, o PNMT é um processo de desenvolvimento que tem por objetivo conscientizar os municípios para a importância do planejamento e gerenciamento da atividade turística, visando sua sustentabilidade, através da capacitação técnica e organizacional dos monitores municipais para desenvolver suas ações.

Portanto, implantar a cultura do planejamento é a base do sucesso do Programa. Por planejamento entende-se o trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; ou a elaboração, por etapas, com bases técnicas, de planos, programas e projetos com objetivos definidos.

Para melhor compreender o Planejamento, pode-se recorrer a solução de 6 questões básicas:

⇒ O que é planejamento?

- técnica metodológica para mudar uma realidade, uma situação presente;
- modelo teórico de ação, uma metodologia, uma técnica aplicada a processos de decisões sociais como forma de buscar a melhor adequação dos meios aos fins, que define os objetivos e metas a serem atingidos;
- é a adequação de todos os fatores materiais e humanos envolvidos num processo.

⇒ Por que se planeja?

- para se analisar as possibilidades e alternativas;
- para se definir e coordenar ações;
- para se organizar atividades e definir prioridades;
- para se obter êxito;
- para se prever carências e limitações;
- para se orientar uma expansão desejada.

⇒ Quando se planeja?

- quando se quer criar, redimensionar, renovar, resgatar;
- a partir de uma idéia;
- com a identificação de um problema;
- por necessidade de mudar uma realidade.

⇒ Como se planeja?

- definindo objetivos para chegar às soluções dentro de critérios;
- analisando e estudando a situação: recursos e tempo disponíveis , localização, tendências, fatores relacionados ao problema que podem influir na solução, realização de estudos de mercado e de viabilidade (econômica , financeira, social, ambiental...), relação custo/benefícios;
- formulando um Plano, através do diagnóstico, prognóstico, objetivos, metas, definição de estratégias, proposição de soluções que permitam chegar ao efeito final desejado, consideração das linhas de ação alternativas, exame e classificação dessas linhas, comparação e seleção da melhor, da mais viável;
- programação das ações: estabelecer cronograma com início e fim, de acordo com as disponibilidades, programação das etapas e das atividades correspondentes a cada etapa;
- aprovação e autorização das pessoas interessadas no Plano em todas suas etapas;
- execução das atividades do Plano (programas e projetos);
- controle e avaliação dos resultados.

⇒ O que se planeja? (tipos)

a) Macro

- distritos, municípios, estados, países

b) Micro

- viagens turísticas:

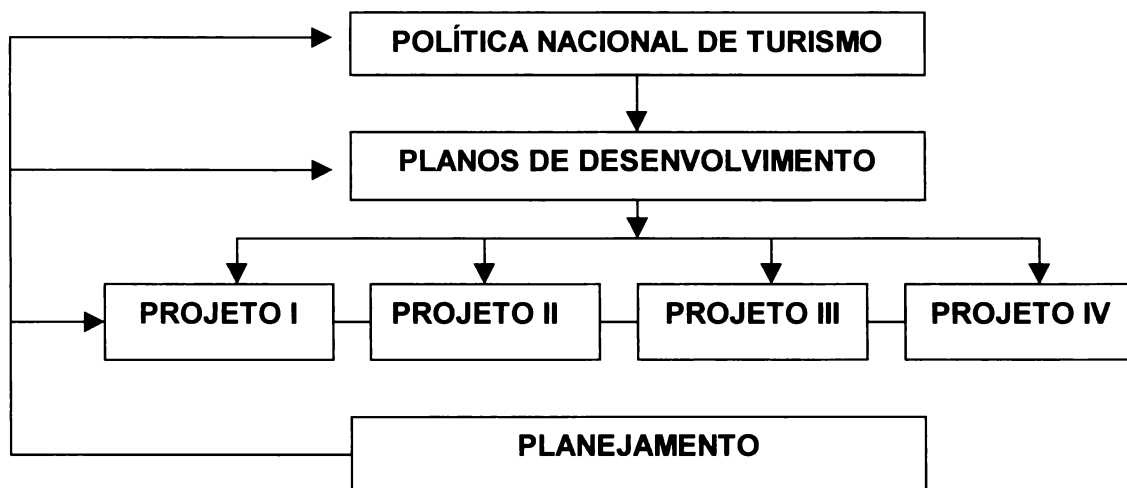
definição do roteiro (características dos destinos); da duração; do meio de transporte (conteúdo turístico, tempo, custo, disponibilidade de horários,

conforto, segurança); acessos disponíveis; meios de hospedagem (local de férias x características da viagem, custo dos diferentes tipos); escolha dos programas, passeios e compras;

- meios de hospedagem
definição do local; estrutura operacional; tendências do mercado; entorno; custo x benefício; tempo disponível;
- agências de turismo
definição de local; estrutura operacional; tendências do mercado; especialidade; capacidade;
- programas de lazer e recreação
para aumentar permanência; estimular a demanda; direcionar a cultura local; definição de atividades adaptadas à clientela, ao espaço, ao tempo; organização do lazer urbano; pesquisas de aceitação; recreação hoteleira;
- alimentos e bebidas
tipo (restaurantes - tradicional, típico, buffet; casas de show, café, lanchonete, bar etc); estética do ambiente; apresentação de cardápios; localização; serviços; custos; preços;
- programas de marketing
distribuição do produto; formas de comunicação; relações públicas; promoção de vendas; publicidade (mídia); propaganda (propagação de idéias);.
- equipamentos turísticos (marinas, estâncias, parques temáticos, clubes).
Definição demanda; localização; concorrência; viabilidade; capacidade; facilidades etc;
- outros: eventos, programas de capacitação profissional, transporte etc.

⇒ Como surgem?

Os planos são as formas disponíveis para implementação da Política Nacional de Turismo, que - como visto no Capítulo 2, apresenta princípios e metas para o setor, objetivando o desenvolvimento do turismo e seu equacionamento como fonte de renda nacional. O esquema a seguir apresenta o encadeamento do processo:



Os planos, programas e projetos são instrumentos do planejamento, que atuam em diferentes níveis:

- Plano: implementação da Política. Ações, programas e projetos propostos no planejamento. Participação do Trade, da comunidade e dos órgãos oficiais. Concretização das diretrizes sob um prisma estratégico.
- Programa: conjunto de projetos. Materialização das metas.
- Projetos: detalhamento dos programas

2.3.1. Planejamento Turístico Municipal

Hoje tem-se como modelo ideal de planejamento turístico municipal, a implementação de um Plano de Desenvolvimento baseado nos princípios da sustentabilidade:

- sem degradação e destruição dos recursos naturais e artificiais;
- planejado e gerido de modo a melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Nas Oficinas de 1ª e 2ª Fase do PNMT, são abordadas questões relativas ao Turismo Sustentável e aos passos técnicos para a confecção dos Planos de Desenvolvimento Turístico Municipal. Na 3ª Fase é repassado todo o processo de elaboração do Plano, tendo como produto final a definição de estratégias de

desenvolvimento do turismo municipal.

Dessa forma, orienta-se para que os monitores municipais antes de o elaborarem, analisem questões como a viabilidade e necessidade de implantação do turismo no município; as expectativas da comunidade, dos empresários e do poder público; os benefícios a serem auferidos e as conseqüências que podem vir a surgir.

Somente após a análise dessas questões é que deve-se iniciar os trabalhos referentes a confecção do Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal, adotando-se os seguintes passos:

⇒ **Diagnóstico**

Análise do cenário ou situação atual do município, através das informações coletadas no Inventário Turístico, com :

- identificação dos problemas, dos entraves e das potencialidades;
- identificação dos pontos positivos e negativos;
- identificação da vocação turística.

Para tanto é necessário que na confecção do Inventário haja:

- conhecimento da situação atual e passada nos aspectos: sociais, econômicos, culturais, ambientais, urbanísticos; além da pesquisa junto ao plano diretor, lei orgânica etc;
- reuniões com dirigentes municipais, lideranças comunitárias e comunidade em geral para detectar receptividade e conhecimento da atividade turística;
- conhecimento dos projetos setoriais e da legislação pertinente;
- levantamento da mão-de-obra disponível: perfil, necessidades, cursos existentes;
- conhecimento do Mercado Turístico (efetivo e potencial) com base nos dados da oferta e da demanda turística.

Na oficina de 1ª Fase também é repassado todo o processo de levantamento da Oferta e da Demanda Turística:

Inventário da Oferta Turística

1. Pesquisa, cadastramento, avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos do município:

- naturais/ecológicos
- histórico/culturais
- manifestações e usos tradicionais e populares
- realizações técnicas e científicas contemporâneas
- acontecimentos programados

2. Pesquisa, cadastramento e avaliação dos equipamentos e serviços turísticos:

- meios de hospedagem
- alimentação
- entretenimento
- outros serviços: agências de turismo, transportadoras, locadoras etc.
- complexos turísticos
- roteiros turísticos

3. Identificação e avaliação dos serviços de apoio ao turismo:

- sistema de transporte
- sistema de segurança
- sistema de comunicação
- equipamento médico-hospitalar

4. Avaliação e dimensionamento da infra-estrutura urbana:

- abastecimento de água
- fornecimento de energia elétrica
- iluminação pública
- rede telefônica etc.

Estudo da Demanda Turística

1. Quantificação e qualificação da demanda turística efetiva do município:

- origem
- motivação da viagem

- meio de transporte
- meio de hospedagem
- nível dos gastos
- forma de compra do produto turístico
- sazonalidade

2. Identificação de segmentos da demanda turística, potenciais para o município, através de investigações ou pesquisas científicas;

⇒ **Prognóstico**

Projeções para o futuro com base no diagnóstico. Prever o que ocorrerá com o objeto do planejamento se a situação não for analisada, modificada. Deve ser feito visando os:

- aspectos quantitativos > empregos gerados, número de passageiros, número de leitos ... > projeções estatísticas
- aspectos qualitativos > criar imagens usando a criatividade

⇒ **Objetivos e metas**

Com base no diagnóstico e prognóstico, determinar o que se quer atingir, quando e em qual quantidade e qualidade se quer atingir? Deve-se analisar os problemas e definir o que é necessário para combatê-los.

⇒ **Estratégias de Ação**

Identificar as linhas de ação que permitirão atingir os objetivos, levando em consideração a probabilidade de êxito, relação custo/benefício, interesse da comunidade, tempo de execução, recursos disponíveis etc.

⇒ **Proposições de Atuação**

Definição, classificação, ordenação do planejamento para execução, através de atividades referentes à Organização Turística Municipal; à Conscientização Turística; à Infra-estrutura Urbana; aos Equipamentos Turísticos; às Formas de Turismo a serem incentivadas; ao Aproveitamento de Espaços; à Formação de Mão de Obra; à Sinalização Turística; à Organização do

Calendário de Eventos; ao aproveitamento das manifestações populares; às ações de marketing etc.

⇒ **Aprovação**

Apresentação do Plano para a Prefeitura Municipal, Conselho Municipal de Turismo, Câmara dos Vereadores etc, para divulgá-lo e buscar sua aprovação.

⇒ **Execução/Implantação**

Através dos programas e projetos definidos em cronograma.

⇒ **Acompanhamento e avaliação**

Definir linha de monitoria e avaliação dos programas e projetos propostos.

2.3.2. Organização Turística Municipal

Assim como o planejamento, a Organização Turística Municipal é essencial nos processos de municipalização. Por organização entende-se a forma de ordenar ou dispor algo em função de uma finalidade pré-definida. Também pode ser uma associação ou instituição com objetivos definidos, ou ainda, unidades sociais concebidas para atingir objetivos específicos. Pode-se dizer que a origem desta Organização vem da necessidade de organizar, promover e desenvolver o turismo, executando sua política nacional, com a finalidade de incrementar a atividade no nível municipal. Os instrumentos de organização municipal mais utilizadas dentro do turismo são:

⇒ **Órgão Municipal de Turismo**

Órgão especializado administrado por empresas públicas, autarquias e/ou de economia mista, cujas diretrizes emanam do executivo municipal, que

deve orientar e determinar a elaboração de estudos fundamentados na política de turismo, fazendo com que o turismo seja encarado como atividade que exige conhecimento técnico-profissional, que acarreta em benefícios sócio-econômicos para as comunidades receptoras.

Funções

- promoção institucional;
- informação turística;
- planejamento turístico;
- controle de qualidade do produto turístico, usando mecanismos pré-determinados;
- confecção do Calendário de Eventos;
- formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos em conjunto com outras entidades;
- promoção do turismo social e recreação local;
- administração de pontos turísticos.

Salienta-se, que nas diretrizes do PNMT, não está prevista a figura do órgão municipal de turismo, mas nesse referencial, trataremos o mesmo como fundamental para o desenvolvimento da atividade.

⇒ Conselho Municipal de Turismo

Órgão consultivo e deliberativo instituído por lei municipal, formado por entidades públicas e privadas ligadas à atividade turística com o objetivo de fomentar o turismo municipal.

Funções

- fomentar e definir a Política Municipal de Turismo;
- intermediar interesses do produtor e consumidor;
- buscar o envolvimento da comunidade no desenvolvimento turístico;
- contribuir para elaborar, aprovar e implantar o Plano Municipal de Turismo;
- promover campanhas promocionais cooperativas;
- promover a captação de novos investimentos para o setor turístico local;

- promover campanhas de conscientização da comunidade para o turismo;
- promover campanhas de defesa do patrimônio turístico local;
- participar de outras ações desenvolvidas em prol do Turismo;
- envolver a comunidade em comissões comunitárias de turismo ou grupos temáticos (folclore, meio ambiente, teatro);
- gerenciar o Fundo Municipal de Turismo.

⇒ **Fundo Municipal de Turismo**

Criado por lei municipal para promover a atividade turística, com aporte de recursos provenientes de transferência de parte da receita orçamentaria do município, doações de terceiros de qualquer natureza, taxas diversas (de turismo, alvarás) e outros recursos, administrados pelos conselhos municipais e/ou instituições financeiras.

Capítulo 3

Estudo de caso: diagnóstico situacional de São Mateus do Sul

O PNMT se constitui num programa de conscientização, capacitação e planejamento, onde os monitores municipais passam por um processo de aprendizado, mas também de valorização de seus conhecimentos. E, como em todo processo de aprendizado, cada indivíduo - no caso, o município, atingirá a última etapa de capacitação do PNMT, a partir de seu próprio interesse e perseverança. No ano de 1999, o município de São Mateus do Sul cumpriu sua última etapa, podendo dessa forma servir de referencial para uma análise dos passos e ações do Programa, tanto em nível estadual como nacional.

3.1. O Município de São Mateus do Sul: situação atual e potencialidades

O povoado de São Mateus do Sul surgiu como pouso e setor de apoio às bandeiras militares lançadas por São Paulo. Em 1769 um grupo de 25 homens com destino a Tibagi, liderados pelo Tenente Bruno Filgueiras, foi o que primeiro pisou nas terras de São Mateus. Em 1885, atraídos pela notícia da existência de petróleo na região, chegaram os alemães, fundando a colônia inicialmente denominada Porto Santa Maria. Em 1890 vieram para a colônia, agora batizada de São Mateus, os poloneses em número de duas mil famílias. Inicialmente a economia da colônia baseava-se na agricultura e no extrativismo, principalmente da madeira e da erva-mate. Com o advento da navegação a vapor no Rio Iguaçu, São Mateus transformou-se num importante centro comercial da região.

Em 1908 foi oficialmente transformado em município. Em 1943 o município passou a chamar-se São Mateus do Sul. Com o final do ciclo da navegação no Rio Iguaçu nos anos 50, iniciou-se um período de estagnação econômica, que só terminou no final da década de 60, quando a Petrobrás decidiu implantar uma usina experimental para o aproveitamento do xisto no município.

Atualmente São Mateus do Sul, que tem uma área de 1.334 km², conta

com uma população de 37.000 habitantes distribuída igualmente entre a sede urbana e o interior, onde 3.800 famílias (na maioria descendente de europeus, sobretudo poloneses) dedicam-se à agricultura e pecuária, provendo mão-de-obra e matérias-primas para as mais variadas agroindústrias. Próximas do núcleo urbano localizam-se as indústrias que formam o Pólo Industrial-Tecnológico do Xisto, composto pela Usina de Xisto da Petrobrás, uma usina de calcário agrícola e uma fábrica de pisos da INCEPA, abastecidas com gás industrial e calcário bruto e uma Incubadora Tecnológica que presta assessoria na implantação de projetos.

O potencial econômico do Município tem nova vertente no turismo, que oferece possibilidades de crescente aproveitamento nas suas variantes educacional-tecnológica, baseada na indústria do xisto, única no mundo em suas características; de lazer ecológico, em função do rio Iguaçu, da represa do rio Canoas e de excepcional estrutura instalada para práticas esportivas; e histórico-cultural, pelas reminiscências do ciclo da navegação no Rio Iguaçu e, principalmente, pela presença da etnia polonesa, cujas tradições e memória são celebradas anualmente na semana de festas “Tradycje Polskie”.

A infra-estrutura do município atende às necessidades básicas da população, contando também com boa diversidade de comércio de bens de consumo. Existe escassez de áreas de recreação, mas a oferta de hotéis e restaurantes é suficiente para atender a demanda atual e de boa qualidade.

Estudos preliminares, apontam que a demanda turística é proveniente de vários estados do Brasil, principalmente do próprio Estado do Paraná, de Santa Catarina e de São Paulo, sendo que a grande maioria se enquadra no turismo de negócios (53%) e no turismo de lazer (20%).

3.2. São Mateus do Sul e o PNMT

O município de São Mateus do Sul engajou-se no PNMT no ano de 1996, quando capacitou dois monitores que se encontram afastados por questões

políticas e particulares. Em 1997 e 1998, capacitou mais três monitores, que hoje são os que vem desenvolvendo a atividade turística no município. Dois são funcionários da Prefeitura Municipal e um é empresário, exercendo atualmente a função de presidente do Conselho Municipal de Turismo. Até novembro de 1999, de forma resumida, foram realizadas as seguintes ações:

- conscientização da comunidade, através de visitas, concursos, eventos (cursos, competições esportivas, festas populares), palestras, entrevistas no rádio e jornal local etc. ;
- estruturação do inventário turístico municipal;
- criação e estruturação do Conselho Municipal de Turismo;
- obtenção de dotação orçamentária específica para implantação do Programa;
- incentivo a organização dos segmentos profissionais;
- exposição de fotos dos pontos turísticos em eventos e locais da cidade;
- filmagem para montagem do vídeo;
- levantamento do perfil quantitativo e qualitativo da mão-de-obra local em função do desenvolvimento turístico;
- viabilização de cursos de qualificação;
- levantamento da demanda para conhecimento das suas necessidades;
- levantamento de dados para a elaboração de diagnóstico sobre os eventos; municipais para a elaboração do Calendário de Eventos;
- definição das estratégias de desenvolvimento turístico municipal.

Ressalta-se que a comunidade local consiste na maioria de população de média e baixa renda, que não tem conhecimentos e nem tampouco tradição na área turística. Dessa forma, o maior entrave para o desenvolvimento do turismo no Município, deve-se à dificuldade de conscientização da comunidade sobre o que é o turismo, qual é o seu papel no desenvolvimento do mesmo e quais os benefícios que poderá auferir. Mas, nota-se que muitos munícipes vem procurando sensibilizar segmentos da comunidade, com projetos particulares que visam o todo, o mesmo ocorrendo com o poder público.

3.3. Resultados e análise da Pesquisa

Dentro da Pesquisa exploratória foram obtidos os seguintes resultados:

1. levantamento bibliográfico nos livros referenciados e em documentos do PNMT na Paraná Turismo, onde localiza-se a Secretaria Executiva do Comitê Estadual do Programa, para se ter um quadro geral do desenvolvimento do mesmo, chegando-se ao relatório das ações 1996-1999, que encontra-se no anexo 4.

2. estudo de caso : São Mateus do Sul

⇒ levantamento de dados do município de São Mateus do Sul;

⇒ levantamento das ações desenvolvidas no município de São Mateus do Sul em função da participação do mesmo no PNMT, conforme descrito no item anterior;

⇒ relatório dos monitores municipais de turismo feito através de roteiro enviado no dia 08 de novembro de 1999, via fax, com as questões relacionadas abaixo com as respectivas respostas:

1. Quanto aos monitores municipais: atividades desenvolvidas após 1a. Fase, 2a. Fase e 3a. Fase. Dificuldades e êxitos. Apoio recebido da Coordenação Nacional e do Comitê Estadual. Nível de capacitação técnica para desenvolver atividades. Processo e ações para conscientização e envolvimento da comunidade. Sugestões e opiniões sobre o PNMT.

Resposta: Dos cinco monitores que realizaram as oficinas de 1ª e 2ª Fases, três têm participado efetivamente das atividades desenvolvidas, sendo que os outros dois pediram afastamento, devido a questões particulares e administrativas, respectivamente. Os ativos, estão desenvolvendo trabalhos de conscientização da comunidade e participado das reuniões e trabalhos desenvolvidos pelo Conselho Municipal de Turismo. Têm recebido apoio da Coordenação Nacional com capacitação através das Oficinas. Do Comitê Estadual têm recebido grande apoio sempre que necessitam de orientações e sugestões no desenvolvimento de

atividades.

2. Quanto aos representantes da iniciativa pública e privada: conhecimento que possuem e importância que dão ao Turismo, antes e após a participação no PNMT.

Resposta: O conhecimento e a importância dada ao turismo aumentou muito após a adesão do município ao PNMT. Com a realização das oficinas e o trabalho dos monitores e do Conselho Municipal de Turismo, o interesse pelo turismo tem sido cada vez maior no Município.

3. Quanto aos participantes da Oficina de 3a. Fase - Passo 3: motivação pré/pós Oficina; atividades desenvolvidas; dificuldades encontradas; sugestões.

Resposta: Com a realização desta Oficina a motivação e os conhecimentos adquiridos pelo participantes foi muito grande. Eles entenderam o funcionamento e os objetivos do Programa. Para concretização das estratégias definidas na Oficina (Anexo 5) foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- iniciada a atualização do Inventário;
- iniciada a divulgação nas rádios;
- divulgação do turismo local em diversos eventos;
- exposição de fotos dos pontos turísticos;
- filmagem para montagem do vídeo;
- divulgação no Jornal Aconteceu;
- iniciado cadastramento de possíveis entidades;
- representados os pontos turísticos no desfile de 7 de setembro;
- levantamento do perfil quantitativo e qualitativo da mão-de-obra local em função do desenvolvimento turístico;
- viabilização de novos cursos de qualificação;
- iniciado levantamento da demanda para conhecimento das suas necessidades;
- ampliada a divulgação da disponibilidade de capacitação (SENAC);
- levantamento de dados para a elaboração de diagnóstico sobre os eventos municipais para a elaboração do Calendário de Eventos.

Dificuldades: Muitos dos participantes exercem várias atividades e por isso não

disponibilizam de muito tempo para a realização das atividades.

4. *Quanto ao Conselho Municipal de Turismo: situação atual, participantes, ações.*

Resposta: O Conselho Municipal de Turismo de São Mateus do Sul - COMTURSAM, foi criado pela Lei nº 1276/97 de 22 de dezembro de 1997 com representantes da iniciativa pública e privada ligados a atividade turística do Município, dentro dos princípios do PNMT. As reuniões ordinárias são mensais com a participação de 14 a 16 pessoas. Além dos membros efetivos, têm participado representantes de outros segmentos organizados do Município. Após a realização da Oficina no mês de agosto, reuniu-se duas vezes. Na primeira foi distribuído o relatório da Oficina e analisadas as atividades de cada um dos participantes, estabelecendo um cronograma. Na segunda, foram apresentadas as atividades realizadas e discutidas as dificuldades para realização. Pode-se citar como ações estratégicas atuais do COMTURSAM, o prosseguimento do trabalho iniciado na Oficina de Passo 3; a identificação de novos membros; a organização de novos segmentos da sociedade e a organização do II Torneio de Pesca ao Lambari e Limpeza do Rio Iguaçu.

⇒ discussão em grupo com os participantes da capacitação da 3ª Fase-Passo 3

Realizada no dia 16 de novembro dentro da técnica do *brainstorming*, contou com a participação de 13 pessoas, tendo como base de discussão a coleta de opiniões referentes às questões:

- realização da Oficina de Capacitação da 3ª Fase - Passo 3;
- os conhecimentos que a comunidade tem da atividade turística que permitam seu efetivo desenvolvimento;
- o preparo do poder público e da iniciativa privada para o planejamento e o gerenciamento da atividade turística de forma sustentável;
- os conhecimentos que a comunidade possui de processos de municipalização;
- o papel desempenhado pela Coordenação Nacional e pelo Comitê Estadual do Programa junto ao município;
- as dificuldades encontradas pelos monitores municipais para envolver as comunidades no desenvolvimento das ações municipais para as quais foram

capacitados;

- o conhecimento técnico que os monitores municipais possuem para o desenvolvimento das ações municipais previstas pelo PNMT.

Respostas:

Quanto à Oficina:

- serviu para conscientizar e motivar, mas não deu condições técnicas para desenvolver as estratégias propostas;
- possibilitou entendimento do processo municipal do PNMT;
- ampliou o conhecimento sobre Turismo.

Quanto à atuação da Coordenação Nacional e do Comitê Estadual:

- necessidade de um acompanhamento e de uma cobrança maior;
- falta de repasse financeiro
- falta de integração entre os programas PRODER - Programa de Emprego e Renda (SEBRAE) e PNMT
- necessidade de se estabelecer um processo de comunicação, principalmente de relações públicas dentro dos órgão para divulgar o PNMT.

Quanto ao processo de municipalização do Turismo:

- falta identificar o turismo como atividade econômica do município;
- falta de cultura de planejamento;
- falta de valorização dos atrativos locais;
- falta de uma maior cidadania;
- necessidade de maior motivação e envolvimento da comunidade;
- a comunidade pensa o poder público como preponderante no processo;
- falta de maior conscientização quanto ao papel a desempenhar no processo;
- dificuldade de entendimento do efeito multiplicador.

Quanto aos monitores municipais:

- falta conhecimento técnico para exploração turística;

- pouca representatividade política;
- dificuldade de convencimento da importância do Turismo;
- necessidade de treinamentos específicos.

Quanto ao desenvolvimento das ações municipais previstas pelo PNMT

- dificuldade de envolvimento dos parceiros estaduais e municipais;
- falta de conhecimento técnico para explorar concretamente os atrativos e desenvolver o turismo;
- dificuldade e morosidade no repasse de informações visando a conscientização;
- necessidade de determinar ações de curto, médio e longo prazo pelas facilidades existentes;
- ações paralelas feitas sem planejamento;
- necessidade de uma maior reconhecimento político do trabalho do Conselho Municipal de Turismo;
- necessidade de maior disponibilidade de tempo para o desenvolvimento das ações, principalmente de conscientização turística, que é um processo lento;
- falta de ações efetivas de marketing;
- falta de objetividade no desenvolvimento das ações;
- falta de aproveitamento maior dos projetos existentes.

Com a análise das respostas obtidas pudemos constatar que:

- existe conscientização e motivação por parte do município para o desenvolvimento turístico planejado dentro dos princípios da sustentabilidade;
- as oficinas de capacitação de monitores municipais são instrumentos de sensibilização e motivação, entendimento do Turismo e de seu processo de municipalização, mas não de repasse de conhecimentos técnicos para a exploração turística efetiva do município;
- é necessário um maior acompanhamento e cobrança das ações realizadas pelo município, pelo Coordenação Nacional e Estadual;
- é necessário um repasse financeiro ao município pela Coordenação Nacional;
- é primordial a criação de um programa de comunicação nos três âmbitos:

nacional, estadual e municipal com comprometimento político das instituições parceiras;

- existe necessidade de maior integração entre os parceiros e entre estes e o município;
- falta reconhecimento do turismo como atividade de impacto sócio-econômico municipal pela comunidade em geral;
- falta cultura de planejamento e de realização de trabalhos no enfoque participativo pela comunidade ;
- existe necessidade de maior envolvimento, motivação e identificação dos papéis do poder público, da iniciativa privada e da comunidade em geral no processo;
- falta conhecimentos técnicos para os monitores municipais desenvolverem algumas ações da atividade turística, bem como maior trânsito político no município;
- é necessário criar instrumentos de valorização do Conselho Municipal de Turismo perante o processo de organização turística;
- é necessário estabelecer uma política de marketing para o município;
- é necessário identificar e efetivar parcerias a nível municipal para a concretização das ações previstas no PNMT.

Salienta-se que existe um painel demonstrativo na Casa da Cultura - local onde funciona o Conselho Municipal de Turismo, com todas as estratégias, prazos e responsáveis definidos na Oficina de Passo 3, mas durante a realização do *brainstorming*, os participantes foram percebendo algumas ações que poderiam desenvolver e que ainda não constavam no quadro, mas que poderiam contribuir para a continuidade do processo do PNMT em São Mateus do Sul.

Para finalizar, este capítulo, relacionamos abaixo essas ações :

- definir grupos de trabalho para realizar atividades específicas;
- demandar apoio logístico ao Comitê Estadual;
- conscientizar mais a comunidade;
- buscar recursos financeiros com o estabelecimento de parcerias;
- definir ações de marketing prioritárias;

- viabilizar uma maior definição do poder público relativo ao desenvolvimento turístico municipal;
- manter um calendário quinzenal de reuniões e a motivação dos participantes do COMTURSAM;
- fazer com que todos os envolvidos no processo tenham um conhecimento da oferta turística do município, para que possam melhor conscientizar a comunidade; e
- confeccionar material de divulgação a ser distribuído aos munícipes.

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar o processo de implantação de uma política pública - o PNMT, através de um estudo em São Mateus do Sul, primeiro município do Paraná e também do Brasil, que realizou todas as etapas de capacitação previstas pela Coordenação Nacional em 1999, que possibilitaram, a partir da análise de seus resultados traduzidos em ações, fornecer ao Comitê Estadual - responsável pela implantação do Programa no Paraná, subsídios que contribuirão para a continuidade do mesmo.

Além do Estudo de Caso, com levantamento de dados e ações implementadas, relatórios dos monitores municipais e discussão com os participantes do Passo 3 no mês de agosto, foi realizada pesquisa bibliográfica em temas como políticas públicas, Política Nacional de Turismo, desenvolvimento sustentável, descentralização, municipalização e planejamento turístico municipal, que possibilitaram uma maior compreensão do objeto de estudo - o PNMT.

Tendo por base um núcleo receptor - normalmente o espaço municipal, o fenômeno turístico está delineado pelo deslocamento, pela motivação, pela permanência e pelo *tour*, sendo que em sua análise são utilizados 3 elementos essenciais: o espaço, o homem e o tempo. Além desse fenômeno ser econômico e social, também o é espacial. É a partir do espaço em que ele se desenvolve é que será caracterizado, reconhecido, identificado e estabelecido o seu diferencial, o elemento que gerará a motivação do deslocamento, que fará com que as pessoas permaneçam e "circulem" num determinado local. O segundo elemento - o homem, envolve o habitante fixo e o flutuante, com todas as suas necessidades e interesses. Por último, o tempo, que engloba a permanência e seus conseqüentes consumos e gastos.

A hierarquia turística de uma localidade atingirá um nível mais elevado, em função do que seu espaço propicia e de como estão conjugados esses elementos.

Apesar do fenômeno turístico ser espontâneo, é necessário que na geração da atividade haja estrutura, organização, conhecimento e análise do mercado - oferta e clientela turística.

Podemos afirmar que a questão turística tem um eixo fundamental que é o município. O sucesso ou insucesso, o resultado da atividade, dependerá do desempenho que esse município apresente, da sua liderança política, da força da iniciativa privada, da participação e empenho da comunidade, pois nele reside a função produtiva do turismo, que norteará a geração da atividade turística”¹¹

E nesse ponto, reside a importância do PNMT, como programa estratégico que implica em conhecer amplamente o município de modo a harmonizá-lo com os demais setores econômicos, sociais e administrativos da comunidade, estabelecendo prioridades, analisando os impactos e os custos-benefícios de sua implantação, considerando a infra-estrutura turística e a de uso geral da população local.

O Estudo de Caso em São Mateus do Sul - tema do Capítulo 3, permitiu diagnosticar o processo de implantação do Programa, sendo que os resultados obtidos forneceram subsídios para afirmar que :

- o PNMT é um programa estratégico que visa o desenvolvimento turístico municipal, planejado e gerido pelas comunidades detentoras de potencial turístico;
- as comunidades detentoras de potencial turístico não possuem conhecimentos suficientes da atividade turística que permitam seu efetivo desenvolvimento;
- o poder público, a iniciativa privada e a comunidade em geral não estão preparados para o planejamento e o gerenciamento da atividade turística de forma sustentável, apresentam dificuldade de identificar qual sua atuação dentro do processo;
- as comunidades detentoras de potencial turístico possuem conhecimentos restritos de processos de municipalização;
- o papel desempenhado pela Coordenação Nacional e pelo Comitê Estadual do Programa ainda não está consolidado nos municípios engajados, ou seja, nos que têm 1ª e 2ª Fase realizadas;

¹¹ OMENA, Tânia. Op. cit.

- os monitores municipais encontram dificuldades para envolver as comunidades no desenvolvimento das ações municipais para as quais foram capacitados;
- os monitores municipais possuem limitações técnicas para o desenvolvimento das ações municipais para as quais foram capacitados;
- as etapas previstas pelo Programa - conscientização, capacitação e planejamento, são coerentes, e devem ser consideradas dessa forma seqüencial pelos municípios;
- as Oficinas são instrumentos de motivação e conscientização, mas não de repasse de conteúdos técnicos para a exploração turística efetiva do município, existindo necessidade de oficinas com esse objetivo;
- a sensibilização e conscientização da comunidade é fundamental e contínua, ou seja, os munícipes devem conhecer e respeitar o que seu município tem, para saber oferecer o melhor aos seus visitantes, bem como descobrir o que ainda lhes é desconhecido;
- falta conhecimento de planejamento que permita aos monitores e multiplicadores municipais concretizar as ações e objetivos propostos; aproveitar melhor os projetos setoriais existentes; evitar ações paralelas; estabelecer prioridades e um cronograma de ações.

Com essas constatações é possível fazer algumas recomendações ao Comitê Estadual do PNMT que permitam uma maior eficácia na continuidade do desenvolvimento do processo de municipalização no Paraná:

- ⇒ criação de uma campanha de âmbito estadual para esclarecimento sobre a atividade turística, destinada ao público em geral, utilizando a imprensa falada e escrita;
- ⇒ preparar melhor os municípios que estão aderindo ao PNMT, através de malas diretas explicativas e reuniões de esclarecimento *in loco*, para a importância do planejamento e organização do Turismo, para detectar se realmente o Turismo é viável e desejável em suas comunidades;
- ⇒ incentivar a realização de trabalhos no enfoque participativo pelos municípios engajados, principalmente nas duas primeiras etapas de capacitação, repassando instrumentos técnicos-didáticos de trabalhos em parcerias;

- ⇒ rever o perfil do monitor municipal indicado nas diretrizes da Coordenação Nacional, para que o mesmo tenha um maior conhecimento da atividade, maior representatividade política e maior envolvimento com o turismo municipal;
- ⇒ criar junto com a Coordenação Nacional e as instituições financeiras parceiras do PNMT, instrumentos de repasse financeiro para o desenvolvimento das ações planejadas pelos Conselhos Municipais de Turismo;
- ⇒ criar cursos de capacitação e qualificação dentro da linha de planejamento e gestão do turismo, e outros que atendam às necessidades específicas dos municípios, como recepção e informação turística, gerenciamento de hotéis, restaurantes e pousadas, condutor e guia de visitantes etc;
- ⇒ criar instrumentos legais e políticos para fortalecer e/ou estruturar o Órgão Municipal de Turismo, para servir como apoio ao desenvolvimento do Programa;
- ⇒ criar instrumentos legais e políticos para fortalecer os Conselhos Municipais de Turismo;
- ⇒ rever os conteúdos repassados nas 1ª e 2ª Fases, estabelecendo melhor as linhas de ações previstas nessas etapas, através da definição de um plano operacional de curto prazo;
- ⇒ criar instrumentos para valorizar a necessidade de profissionalizar o turismo municipal, utilizando profissionais qualificados, através da formatação de cursos técnicos, concursos e testes seletivos etc;
- ⇒ estabelecer instrumentos mais efetivos de monitoramento e acompanhamento das ações municipais, após a realização de cada etapa, dando um maior respaldo aos monitores treinados;
- ⇒ criação de um programa de comunicação nos três âmbitos: nacional, estadual e municipal com comprometimento político das instituições parceiras.

Com este trabalho conclui-se que o PNMT é uma política pública de grande abrangência e receptividade, mas principalmente, de grande responsabilidade, pois esta fazendo com que o Turismo - antes visto apenas como uma atividade de lazer, se torne uma alternativa e para alguns municípios - a única, de crescimento e desenvolvimento sócio-econômico.

Sendo assim, enfatiza-se a importância dos “dirigentes municipais” do turismo , tanto do poder público como da iniciativa privada, terem inspiração, criatividade, perseverança , vontade e embasamento técnico para organizar e estruturar seu produto turístico, a partir de uma visão mercadológica global do Turismo e de seu processo de municipalização. Visão esta, que também deve ser perseguida pelos governos estaduais e federais, pois só assim o Turismo e o PNMT terão sucesso no Brasil.

Referências Bibliográficas

1. CASA CIVIL. **Uma estratégia de indução ao desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília: Comunidade Solidária, 1999.
2. CASTELLS, Manoel. **Cidade, democracia e socialismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
3. EMBRATUR. **Política nacional de turismo: diretrizes e programas-1996-1999**. Brasília: EMBRATUR, 1996.
4. _____. **Diretrizes do programa nacional de municipalização do turismo**. V versão. Brasília: EMBRATUR, 1999.
5. OMT. **Desenvolvimento do turismo sustentável. Manual para organizadores locais**. Brasília: EMBRATUR, 1994.
6. OMENA, Tânia. Viabilidade da municipalização do turismo nos núcleos brasileiros. **Coletânea Turística**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio - Conselho de Turismo, 1998.
7. RUSCHMANN, Dóris van der Meene. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 1997.
8. VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. **Revista de Administração**. Rio de Janeiro, v.30, n.2, p.5-43, mar/abr, 1996.
9. VIGLUS, Estanislava. **Programa nacional de municipalização do turismo-Paraná - análise do processo de implantação**. Curitiba, 1999. Trabalho de conclusão do curso superior de turismo - DECOMTUR, UFPR.

Bibliografia

1. ARRETCHE, Marta T. S. Mitos da descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas?. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. n.31, jul, 1996.
2. BAETA, Adelaide Maria Coelho. Administração municipal e descentralização política: notas para uma discussão. **Revista Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, n.4, p.100-3, ago/out, 1989.
3. BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac, 1998.
4. BEZERRA, Deise M. F. A importância da organização turística municipal. **Boletim Comemorativo 10 Anos- ABBTUR/PR**. Curitiba: Posigraf, 1991.
5. BOULLÓN, Roberto. **Planificación del espacio turístico**. México: Trillas, 1985.
6. CKAGNAZAROFF, Ivan Beck. A nova constituição: uma nova administração municipal. **Revista da Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, n.4, p. 104-7, ago/out. 1989.
7. DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
8. DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local?**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.
9. EMBRATUR. **Município: potencial turístico. Orientação às prefeituras municipais**. Brasília: EMBRATUR, 1992.
10. _____. **PNMT: Guia oficial para treinamento de agentes multiplicadores e monitores municipais**. Brasília: EMBRATUR, 1998.
11. IGNARRA, Luiz R. **Planejamento turístico municipal**. São Paulo: CTI, 1992.
12. MOURÃO, Lais de Almeida. Municipalização: alavanca do desenvolvimento. **Boletim de Direito Municipal**. São Paulo, Ano XII, n.1, p.. 1-4, jan, 1996.
13. PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
14. PIRES, Maria Coeli Simões Pires. Pública de cultura. **Revista de Informação Legislativa**. Brasília, v.33, n.129, p.179-89, jan/mar, 1996.

- 15.OMT. **Desenvolvimento do turismo sustentável. Manual para organizadores locais.** Brasília: EMBRATUR, 1994.
- 16.UGA, Maria Alice D. **Descentralização e democracia: o outro lado da moeda. Planejamento e políticas públicas.** Rio de Janeiro: IPEA, n5, junho, 1991.

Anexos

- Anexo 1 -** Deliberação Normativa da EMBRATUR n° 408/99

- Anexo 2 -** Quadro da Situação Atual do PNMT no Paraná

- Anexo 3 -** Mapa do Estado do Paraná - Municípios Participantes do PNMT

- Anexo 4 -** PNMT – Ações no Paraná – 1996 / 1999

- Anexo 5 -** Definição de Programas e Projetos de São Mateus do Sul - Relatório de Oficina de Passo 3

ANEXO 1

MINISTÉRIO DO ESPORTE E TURISMO
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO
DELIBERAÇÃO NORMATIVA Nº 408 de 03 de agosto de 1999

A Diretoria da EMBRATUR - INSTITUTO BRASILEIRO de TURISMO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

Considerando o disposto nos Incisos IV, VII e VIII do Artigo 3º da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991 e no Decreto nº 448, de 14 de fevereiro de 1992;

Considerando que a atualização anual da relação de municípios, foi estabelecida no Parágrafo Único da Deliberação Normativa da EMBRATUR nº 363 de 27 de junho de 1996, e que foram analisados todos os Roteiros de Informações Turísticas – Ano Base 1998, recebidos nesta Autarquia;

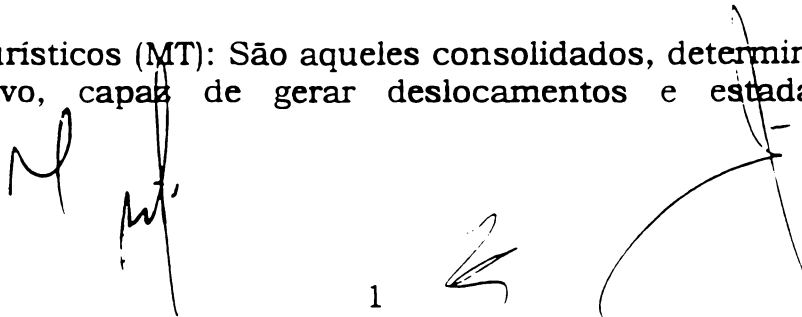
Considerando que as administrações municipais que encaminharam os formulários “RINTUR 1998”, na forma e prazos estabelecidos, participaram do processo de seleção e priorização;

Considerando que os critérios utilizados para a análise dos formulários

RINTUR - Roteiro de Informações Turísticas – Ano Base 1998, resultam de uma metodologia, tendo como finalidade, formalizar um campo de observação e instrumentação aos fatores pré-determinados pela “Pesquisa-1998”, que correspondeu a indicadores de importância da atividade turística.

Em torno dessa premissa apresentada, foram definidas Categorias diferenciadas por uma escala de valores evolutivos. Diante da multiplicidade que a atividade turística se desenvolve, as Categorias instituídas nesta Deliberação Normativa são baseadas considerando um conjunto de fatores e variáveis abrangentes de características físico-geográficas, histórico-culturais e econômicos. São elas:

- Municípios Turísticos (MT): São aqueles consolidados, determinantes de um turismo efetivo, capazes de gerar deslocamentos e estadas de fluxo permanente;



1

- Municípios com Potencial Turístico (MPT): São aqueles possuidores de recursos naturais e culturais expressivos, encontrando no turismo diretrizes para o desenvolvimento sócio-econômico do município;

RESOLVE:

Artigo 1º - Editar relação atualizada, na qual ficam identificados como municípios prioritários para o desenvolvimento do turismo no país, os relacionados a seguir:

ACRE

MT: Assis Brasil, Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira, Xapuri.

MPT: Brasiléia, Capixaba, Mâncio Lima, Plácido de Castro, Porto Acre, Senador Guimard.

ALAGOAS

MT: Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coruripe, Delmiro Gouveia, Japaratinga, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Palmeira dos Índios, Pão de Açúcar, Paripueira, Passo de Camaragibe, Penedo, Piaçabuçu, Piranhas, Roteiro, São Luiz do Quitunde, São Miguel dos Campos, São Miguel dos Milagres, União dos Palmares.

MPT: Arapiraca, Chã Preta, Feliz Deserto, Mar Vermelho, Olho D'agua do Casado, Porto Calvo, Porto de Pedras, Santa Luzia do Norte, Traipú.

AMAPÁ

MT: Amapá, Calçoene, Macapá, Mazagão, Oiapoque, Porto Grande, Santana, Serra do Navio.

MPT: Cutias, Ferreira Gomes, Pedra Branca do Amapari, Pracuúba, Tartarugalzinho.

AMAZONAS

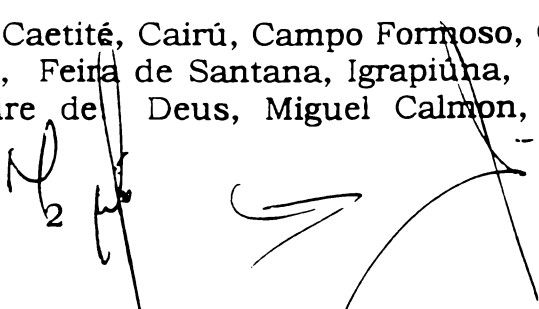
MT: Barcelos, Benjamin Constant, Borba, Coari, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Manaus, Maués, Novo Airão, Parintins, Presidente Figueiredo, Tefé.

MPT: Autazes, Barreirinha, Humaitá, Nhamundá, São Gabriel da Cachoeira, Silves, Tabatinga.

BAHIA

MT: Alcobaça, Barreiras, Belmonte, Cachoeira, Camaçari, Camamu, Canavieiras, Caravelas, Conde, Correntina, Entre Rios, Ilhéus, Itaberaba, Itabuna, Itacaré, Itamaraju, Itaparica, Ituberá, Jacobina, Juazeiro, Lauro de Freitas, Lençóis, Maragogipe, Maraú, Mata de São João, Morro do Chapéu, Mucuri, Nazaré, Palmeiras, Paulo Afonso, Porto Seguro, Prado, Salvador, Santa Cruz Cabrália, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Francisco do Conde, Seabra, Tucano, Una, Uruçuca, Valença, Vera Cruz, Vitória da Conquista, Xique-Xique.

MPT: Abaíra, Andaraí, Barra, Caetité, Cairú, Campo Formoso, Canudos, Érico Cardoso, Euclides da Cunha, Feira de Santana, Igrapiúna, Iraquara, Jaguaripe, Jequié, Jequiriçá, Madre de Deus, Miguel Calmon, Mucugê,



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a signature with the number '2' and a large, stylized signature.

Mutuípe, Nilo Peçanha, Pau Brasil, Piritiba, Rio de Contas, Rio do Pires, Salinas da Margarida, Santa Brígida, Santa Luzia, Santa Maria da Vitória, Taperoá, Teixeira de Freitas, Utinga, Wagner.

CEARÁ

MT: Aquiraz, Aracati, Araripe, Barbalha, Baturité, Beberibe, Camocim, Cascavel, Caucaia, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortim, Guaramiranga, Icapuí, Icó, Iguatu, Ipu, Itapipoca, Jijoca de Jericoacoara, Juazeiro do Norte, Maranguape, Meruoca, Orós, Pacatuba, Pacoti, Paracuru, Paraipaba, Quixadá, Quixeramobim, Redenção, São Benedito, São Gonçalo do Amarante, Sobral, Tianguá, Trairi, Ubajara, Viçosa do Ceará.

MPT: Acaraú, Aiuaba, Amontada, Aratuba, Assaré, Aurora, Banabuiú, Barroquinha, Campo Sales, Canindé, Carnaubal, Chaval, Cruz, Euzébio, Granja, Guaiúba, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipaporanga, Itapagé, Itarema, Itatira, Jaguaripe, Jardim, Lavras da Mangabeira, Limoeiro do Norte, Massapê, Missão Velha, Morada Nova, Mulungu, Nova Olinda, Pacajus, Palmácia, Pentecoste, Pereiro, Pindoretama, Poranga, Russas, Santana do Cariri, Uruburetama, Uruoca, Várzea Alegre.

DISTRITO FEDERAL

MT: Distrito Federal.

ESPIRITO SANTO

MT: Alegre, Anchieta, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Conceição da Barra, Domingos Martins, Ecoporanga, Fundão, Guaçuí, Guarapari, Itapemirim, Linhares, Piúma, Marataízes, Santa Leopoldina, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha, Vitória.

MPT: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Baixo Guandu, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dorés do Rio Preto, Ibatiba, Ibirapu, Ibitirama, Irupí, Iuna, João Neiva, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Santa Maria de Jetibá, São José do Calçado, São Roque do Canaã.

GOIÁS

MT: Alto Paraíso de Goiás, Anápolis, Buriti Alegre, Caldas Novas, Catalão, Cavalcante, Chapadão do Céu, Corumbá de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiás, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Mineiros, Piracanjuba, Pirenópolis, Porangatu, São Luis de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, São Simão, Terezópolis de Goiás, Três Ranchos, Trindade.

MPT: Ananguera, Anicuns, Aparecida de Goiânia, Aporé, Aragarças, Aruanã, Aurilândia, Barro Alto, Britânia, Buriti de Goiás, Cabeceiras, Cachoeira Dourada, Caiapônia, Campinorte, Campos Belos, Ceres, Cidade Ocidental, Cocalzinho, Colinas do Sul, Corumbaíba, Cristalina, Cumari, Flores de Goiás, Goianésia, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Ipameri, Itajá, Jandaia, Mimoso, Minaçu, Monte Alegre de Goiás, Morrinhos, Niquelândia, Nova Crixas, Novo Gama, Padre Bernardo, Paraúna, Pilar de Goiás, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina, Quirinópolis, Rialma, Rio Quente, Rio Verde, São Domingos, Serranópolis, Sylvania, Teresina de Goiás, Uruaçu, Valparaíso, Vila Boa.

MARANHÃO

MT: Alcantãra, Balsas, Barra do Corda, Barreirinhas, Carolina, Cururupu, Morros, São José de Ribamar, São Luis, Viana.

MPT: Apicum-Açu, Araiões, Codó, Grajaú, Humberto de Campos, Imperatriz, Nova Iorque, Paulino Neves, Pinheiro, Porto Rico do Maranhão, Primeira Cruz, Raposa, Santo Amaro do Maranhão, Serrano, Tutóia.

MATO GROSSO

MT: Alta Floresta, Barão de Melgaço, Barra do Garças, Cáceres, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jaciara, Poconé, Rondonópolis, Tangará da Serra, Várzea Grande.

MPT: Água Boa, Alto Araguaia, Araguaiana, Aripuanã, Barra do Bugres, Brasnorte, Campo Novo dos Parecis, Colider, Comodoro, Guarantã do Norte, Itiquira, Jauru, Juara, Juína, Juscimeira, Nova Olímpia, Nova Xavantina, Paranaíta, Poxoréo, Rosário Oeste, Salto do Céu, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, Sapezal, Sinop, Sorriso, Tesouro, , Vila Bela da Santíssima Trindade, Vila Rica.

MATO GROSSO DO SUL

MT: Aparecida do Taboado, Bataguassu, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Costa Rica, Coxim, Dourados, Jardim, Ponta Porã, Porto Murtinho, São Gabriel do Oeste, Sonora, Três Lagoas.

MPT: Alcinópolis, Aquidauana, Bodoquena, Brasilândia, Cassilândia, Guia Lopes da Laguna, Miranda, Mundo Novo, Paranaíba, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo.

MINAS GERAIS

MT: Alfenas, Araguari, Araxá, Barão de Cocais, Barbacena, Belo Horizonte, Boa Esperança, Bocaina de Minas, Caeté, Caldas, Camanducaia, Cambuquira, Carangola, Cataguases, Caxambu, Conceição das Alagoas, Conceição do Mato Dentro, Conceição do Rio Verde, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Delfim Moreira, Diamantina, Divinópolis, Espera Feliz, Formiga, Governador Valadares, Ipatinga, Itabirito, Itajubá, Itanhadu, Itaúna, Jaboticatubas, Jacutinga, Janaúba, Janaúria, Juiz de Fora, Lagoa Santa, Lambari, Lavras, Leopoldina, Mariana, Monte Sião, Montes Claros, Muriaé, Muzambinho, Nova Lima, Nova Ponte, Oliveira, Ouro Preto, Passa Quatro, Patos de Minas, Pirapora, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Sabará, Sacramento, Santana do Riacho, Santos Dumont, São João Del Rei, São Lourenço, São Thomé das Letras, Serro, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Tiradentes, Três Corações, Tupaciguara, Uberaba, Uberlândia, Viçosa.

MPT: Aguanil, Aiuruoca, Alagoa, Alpinópolis, Alterosa, Andradas, Andrelândia, Araporã, Arinos, Augusto de Lima, Baependi, Belo Vale, Betim, Bom Despacho, Brasópolis, Bueno Brandão, Buritizeiro, Campina Verde, Campos Gerais, Capitólio, Carmo de Minas, Carmo do Rio Claro, Carrancas, Carvalhos, Catas Altas, Cláudio, Coração de Jesus, Cordisburgo, Coromandel, Coronel Fabriciano, Cristiano Otoni, Cristina, Curvelo, Entre Rios de Minas, Fervedouro, Gonçalves, Grão Mogol, Heliadora, Ibiá, Ibiáí, Indianópolis, Iraí de Minas, Itabira, Itacarambi, Itamonte, Iturama, Itutinga,

MP 4 S

Jaíba, Lagoa Formosa, Manga, Maria da Fé, Marmelópolis, Montezuma, Nazareno, Nepomuceno, Nova Era, Ouro Fino, Paracatu, Paraopeba, Passa Vinte, Passos, Patrocínio, Pedra Azul, Pedro Leopoldo, Perdões, Piranga, Pouso Alto, Prados, Rio Preto, Santa Barbara, Santa Cruz do Escalvado, Santa Luzia, São Gotardo, São João Batista do Glória, São Romão, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Sebastião do Rio Verde, Timóteo, Três Marias, Várzea da Palma.

PARÁ

MT: Abaetetuba, Alenquer, Barcarena, Belém, Bragança, Breves, Cachoeira do Arari, Cametá, Conceição do Araguaia, Marabá, Maracanã, Marapanim, Moju, Muaná, Óbidos, Oriximiná, Porto de Moz, Salinópolis, Salvaterra, Santana do Araguaia, Santarém, São Félix do Xingu, São Geraldo do Araguaia, Soure, Tucuruí, Vigia.

MPT: Acará, Afuá, Almerim, Altamira, Augusto Corrêa, Aveiro, Belterra, Breu Branco, Castanhal, Colares, Curalinho, Curuçá, Eldorado dos Carajás, Faro, Floresta do Araguaia, Gurupá, Inhangapi, Itaituba, Itupiranga, Jacareacanga, Monte Alegre, Nova Ipixuna, Oeiras do Pará, Palestina do Pará, Paragominas, Paraupébas, Peixe-Boi, Piçarra, Ponta de Pedras, Portel, Redenção, Santa Izabel do Pará, Santa Maria das Barreiras, Santarém Novo, São Caetano de Odivelas, São João de Pirabas, São João do Araguaia, São Miguel do Guamá, São Sebastião da Boa Vista, Senador José Porfílio, Tracuateua, Viseu.

PARAÍBA

MT: Areia, Baía da Traição, Bananeiras, Bayeux, Cabedelo, Campina Grande, Conde, João Pessoa, Lucena, Mamanguape, Patos, Pitimbu, Pombal, Prata, Rio Tinto, Santa Luzia, Santa Rita, Sousa.

MPT: Cabaceiras, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Fagundes, Ingá, Itabaiana, Marcação, Mataraca, Monteiro, Pedras de Fogo, Pilar, Princesa Isabel, São João do Rio do Peixe, São Mamede, Taperoá, Teixeira.

PARANÁ

MT: Barracão, Campo Mourão, Cascavel, Castro, Cianorte, Curitiba, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Guaratuba, Irati, Lapa, Londrina, Mallet, Marechal Cândido Rondon, Maringa, Morretes, Palmas, Paranaguá, Ponta Grossa, Prudentópolis, Santa Helena, São Jorge D'Oeste, São José dos Pinhais, São Miguel do Iguaçu, Toledo, União da Vitória.

MPT: Almirante Tamandaré, Altamira do Paraná, Alto Piquiri, Altônia, Antonina, Apucarana, Araucária, Balsa Nova, Bandeirantes, Bituruna, Bom Jesus do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cândói, Capitão Leônidas Marques, Carambeí, Carlópolis, Céu Azul, Chopinzinho, Colombo, Cornélio Procópio, Coronel Vivida, Cruz Machado, Diamante do Norte, Entre Rios do Oeste, Fênix, Florestópolis, Francisco Alves, Francisco Beltrão, Guaira, Guaraqueçaba, Iporã, Iretama, Itaipulândia, Ivaí, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lobato, Lunardelli, Mandaguari, Mangueirinha, Matinhos, Mercedes, Missal, Nova Prata do Iguaçu, Palmeira, Pato Bragado, Pinhais, Pirai do Sul, Piraquara, Pontal do Paraná, Porecatu, Porto Rico, Porto Vitória, Primeiro de Maio, Quatro Barras, Reserva do Iguaçu, Ribeirão Claro, Rio

Azul, Rio Bonito do Iguaçú, Rio Negro, Rolândia. Salgado Filho, Santa Fé, Santa Mariana, Santa Terezinha de Itaipu, São Jerônimo da Serra, São Jorge do Patrocínio, São Mateus do Sul, São Tomé, Saudade do Iguaçú, Sertaneja, Tamarana, Telêmaco Borba, Tibagi, Tijucas do Sul, Tomazina, Três Barras do Paraná, Turvo, Verê, Vila Alta.

PERNAMBUCO

MT: Barreiros, Belém de São Francisco, Bezerros, Bom Conselho, Bonito, Brejo da Madre de Deus, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Caruaru, Catende, Escada, Exu, Fernando de Noronha, Garanhuns, Goiana, Gravatá, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Palmares, Panelas, Paulista, Pesqueira, Petrolina, Recife, Rio Formoso, Santa Maria da Boa Vista, São José da Coroa Grande, Serrita, Tracunhaém, Vitória de Santo Antão.

MPT: Afogados da Ingazeira, Águas Belas, Água Preta, Alagoinha, Aliança, Araripina, Arcoverde, Belo Jardim, Bom Jardim, Brejão, Buíque, Cachoeirinha, Camocim de São Félix, Chã Grande, Cortês, Floresta, Glória do Goitá, Lagoa do Carro, Limoeiro, Macaparana, Moreno, Nazaré da Mata, Orocó, Passira, Paudalho, Poção, Primavera, Quipapá, Salgadinho, Santa Cruz do Capibaribe, São Benedito do Sul, São Bento do Una, São Lourenço da Mata, Serra Talhada, Sirinhaém, Surubim, Tacaratu, Tamandaré, Taquaritinga do Norte, Timbaúba, Triunfo, Venturosa, Vicência.

PIAUI

MT: Amarante, Campo Maior, Caracol, Floriano, Luís Correia, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Piracuruca, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina.

MPT: Barras, Batalha, Bom Princípio do Piauí, Esperantina, José de Freitas, Monsenhor Gil, Oeiras, Santa Cruz dos Milagres, Valença do Piauí.

RIO DE JANEIRO

MT: Angra dos Reis, Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Cambuci, Casimiro de Abreu, Itatiaia, Macaé, Mangaratiba, Maricá, Miguel Pereira, Niterói, Nova Friburgo, Parati, Petrópolis, Pirai, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Teresópolis, Trajano de Moraes, Valença, Vassouras, Volta Redonda.

MPT: Areal, Barra do Pirai, Bom Jardim, Bom Jesus do Itabapoana, Campo dos Goytacazes, Cantagalo, Carapebus, Carmo, Comendador Levy Gasparian, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaboraí, Itaocara, Italva, Itaperuna, Japeri, Miracema, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Porciúncula, Quissama, Rio Bonito, Santa Maria Madalena, São Francisco do Itabapoana, São Gonçalo, São João da Barra, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim, Varre-Sai.

RIO GRANDE DO NORTE

MT: Acari, Açu, Apodi, Areia Branca, Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, Currais Novos, Extremoz, Galinhos, Grossos, Macaíba, Martins, Maxaranguape, Mossoró, Natal, Nísia Floresta, Parhamirim, São Bento do

Norte, São Gonçalo do Amarante, São Paulo do Potengi, Tibau do Sul, Touros.

MPT: Baía Formosa, Caiçara do Norte, Caraúbas, Carnaúba dos Dantas, Florânia, Itajá, Lucrecia, Macau, Patu, Pau dos Ferros, Pedra Grande, Porto do Mangue, Pureza, Rio do Fogo, São Miguel de Touros, Tibau, Umarizal.

RIO GRANDE DO SUL

MT: Arroio Grande, Bento Gonçalves, Cambará do Sul, Canela, Carazinho, Casca, Caxias do Sul, Cruz Alta, Dom Pedrito, Garibaldi, Gramado, Guaíba, Guaporé, Igrejinha, Ijuí, Iraí, Lagoa Vermelha, Marcelino Ramos, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Panambi, Passo Fundo, Porto Alegre, Rio Grande, Rolante, Rosário do Sul, Salto do Jacuí, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santa Vitória do Palmar, Santana do Livramento, Santo Ângelo, São Borja, São Francisco de Paula, São Gabriel, São Leopoldo, São Lourenço do Sul, São Pedro do Sul, Tapes, Torres, Tramandaí, Uruguaiana, Veranópolis.

MPT: Agudo, Alto Feliz, Anta Gorda, Arambaré, Arroio do Sal, Arvorizinha, Bagé, Barra do Ribeiro, Barracão, Bom Jesus, Boqueirão do Leão, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Camaquã, Campo Bom, Candelária, Candiota, Canoas, Capitão, Caraá, Carlos Barbosa, Chuí, Cidreira, Cotiporã, Dois Irmãos, Dois Lajeados, Dona Francisca, Doutor Ricardo, Entre-Ijuís, Erechim, Ernestina, Espumoso, Estância Velha, Esteio, Estrela, Fagundes Varela, Farroupilha, Faxinal do Soturno, Feliz, Fortaleza dos Valos, General Câmara, Guarani das Missões, Ibiaçá, Ibirubá, Ilópolis, Ipê, Itaara, Ivorá, Jaguarí, Lagoa dos Três Cantos, Lajeado, Lavras do Sul, Manoel Viana, Maquiné, Marau, Mariana Pimentel, Mariano Moro, Mata, Monte Belo do Sul, Mostardas, Não-Me-Toque, Nonoai, Nova Bréscia, Nova Esperança do Sul, Nova Hartz, Nova Pádua, Nova Prata, Osório, Palmares do Sul, Palmeira das Missões, Palmitinho, Parobé, Passo do Sobrado, Pelotas, Picada Café, Pinheiro Machado, Piratini, Planalto, Porto Mauá, Pouso Novo, Putinga, Quinze de Novembro, Relvado, Rio Pardo, Riozinho, Salvador do Sul, Santa Bárbara do Sul, Santa Tereza, Santana da Boa Vista, Santiago, Santo Antônio da Patrulha, Santo Antônio das Missões, Santo Cristo, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São José do Inhacorá, São José dos Ausentes, São Luiz Gonzaga, São Marcos, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Vicente do Sul, Saporanga, Sapucaia do Sul, Selbach, Serafina Corrêa, Sobradinho, Tapejara, Tapera, Tavares, Tenente Portela, Terra de Areia, Teutônia, Três de Maio, Três Passos, Tucunduva, Vacaria, Vale do Sol, Vera Cruz, Vicente Dutra, Vila Flores.

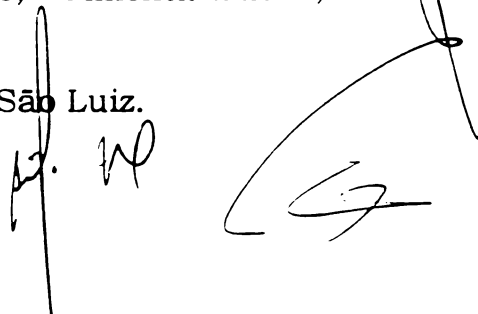
RONDÔNIA

MT: Cacoal, Costa Marques, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho.

MPT: Alta Floresta do Oeste, Ariquemes, Cerejeiras, Machadinho do Oeste, Nova Mamoré, Ouro Preto do Oeste, Pimenta Bueno, Pimenteiras, Rolim de Moura, Vilhena.

RORAIMA

MT: Boa Vista, Caracarái, Mucajaí, São Luiz.



MPT: Amajari, Alto Alegre, Bonfim, Cantá, Iracema, Normandia, Pacaraima, Rorainópolis, São João da Baliza, Uiramutã.

SANTA CATARINA

MT: Águas de Chapecó, Águas Mornas, Araranguá, Balneário Camboriú, Barra Velha, Blumenau, Brusque, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Curitibanos, Dionísio Cerqueira, Florianópolis, Fraiburgo, Garopaba, Gaspar, Governador Celso Ramos, Gravatal, Ibirama, Içara, Imbituba, Itajaí, Itapema, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Laguna, Navegantes, Nova Trento, Palhoça, Penha, Piratuba, Pomerode, Porto Belo, Porto União, Rio Negrinho, Santo Amaro da Imperatriz, São Bento do Sul, São Carlos, São Francisco do Sul, São Joaquim, São Martinho, Sombrio, Timbó, Treze Tílias, Tubarão, Videira.

MPT: Abelardo Luz, Água Doce, Angelina, Anitápolis, Atalanta, Balneário Arroio do Silva, Balneário Barra do Sul, Balneário Gaivota, Biguaçu, Bom Jardim da Serra, Bombinhas, Botuverá, Braço do Norte, Camboriú, Campo Alegre, Campo Erê, Campos Novos, Capinzal, Celso Ramos, Chapadão do Lajeado, Concórdia, Corupá, Frei Rogério, Herval D'Oeste, Imaruí, Irani, Itá, Itapiranga, Ituporanga, Jaguaruna, Lauro Müller, Luiz Alves, Mafra, Modelo, Palmitos, Passo de Torres, Paulo Lopes, Pedras Grandes, Piçarras, Praia Grande, Presidente Getúlio, Quilombo, Rancho Queimado, Rio do Campo, Rio Fortuna, Rio do Sul, Rodeio, Salete, Santa Rosa de Lima, São Bonifácio, São Domingos, São João Batista, São João do Sul, São José, São Pedro de Alcântara, Seara, Serra Alta, Tangará, Tijucas, Tunápolis, Urubici, Urupema, Urussanga, Vidal Ramos, Vitor Meireles, Xanxerê.

SÃO PAULO

MT: Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Agudos, Altinópolis, Americana, Aparecida, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Araraquara, Araras, Arujá, Assis, Atibaia, Avaré, Bananal, Barra Bonita, Barretos, Batatais, Bauru, Bertiooga, Boituva, Botucatu, Bragança Paulista, Brodowski, Brotas, Buri, Cachoeira Paulista, Caconde, Campina do Monte Alegre, Campinas, Campos do Jordão, Cananéia, Caraguatatuba, Cunha, Descalvado, Dourado, Eldorado, Embu, Fernandópolis, Franca, Guaratinguetá, Guarujá, Holambra, Ibirá, Ibitinga, Iguapé, Ilha Comprida, Ilha Solteira, Ilhabela, Indaiatuba, Itanhaém, Itatiba, Itirapina, Itu, Jacareí, Jarinu, Jaú, Joanópolis, Jundiaí, Juquitiba, Limeira, Lins, Lorena, Mairiporã, Miracatu, Mococa, Moji das Cruzes, Moji-Guaçu, Mongaguá, Monte Alegre do Sul, Paulínia, Pedreira, Penápolis, Peruíbe, Pilar do Sul, Pindamonhangaba, Piquete, Piracaia, Piracicaba, Pirassununga, Porto Feliz, Porto Ferreira, Praia Grande, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rubinéia, Salto, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José do Barreiro, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, São Sebastião, São Vicente, Serra Negra, Socorro, Sorocaba, Taubaté, Ubatuba, Valinhos, Vinhedo, Votuporanga.

MPT: Adolfo, Águas da Prata, Alvinlândia, Amparo, Angatuba, Anhembi, Apiaí, Arandu, Arapeí, Barbosa, Bariri, Bastos, Bernardino de Campos, Buritama, Cabreúva, Cajuru, Campo Limpo Paulista, Cardoso, Catanduva, Chavantes, Cubatão, Euclides da Cunha Paulista, Fartura, Florínia, Garça, Guaira. Guaraci, Guarulhos, Ibiúna, Ipeuna, Iporanga, Itapeçerica da Serra, Itapira, Itaporanga, Itararé, Itariri, Itatinga, Itupeva, Ituverava, Jaboticabal, Jacupiranga, Jales, João Ramalho, Juquiá, Leme, Lençóis Paulista, Lindóia, Louveira, Lucélia, Marília, Martinópolis, Mirante do Paranapanema, Monte Alto, Monteiro Lobato, Morungaba, Novo Horizonte, Nuporanga, Olímpia, Ourinhos, Palestina, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paraibuna, Paranapanema, Pariquera Açu, Paulicéia, Paulo de Faria, Piedade, Pirajú, Pirajuí, Piratininga, Pongai, Potim, Queluz, Rafard, Rancharia, Registro, Restinga, Ribeira, Ribeirão Pires, Rifaina, Rinópolis, Riolândia, Rosana, Sabino, Sales, Salesópolis, Salto de Pirapora, Salto Grande, Santa Bárbara do Oeste, Santa Branca, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Gertrudes, Santa Isabel, Santa Maria da Serra, Santa Rita do Passa Quatro, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bento do Sapucaí, São Lourenço da Serra, São Manuel, São Pedro, São Simão, Sertãozinho, Silveiras, Tapiraí, Taquarituba, Tarabai, Tietê, Timburi, Tremembé, Vargem Grande do Sul.

SERGIPE

MT: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Canindé do São Francisco, Carmópolis, Divina Pastora, Estância, Indiaroba, Itabaiana, Lagarto, Laranjeiras, Neópolis, Nossa Senhora das Dores, Pirambu, Poço Redondo, Propriá, Santa Luzia do Itanhy, São Cristovão.

MPT: Areia Branca, Brejo Grande, Campo do Brito, Capela, Ilha das Flores, Japarutuba, Macambira, Nossa Senhora da Glória, Santo Amaro das Brotas, Telha.

TOCANTINS

MT: Araguaína, Gurupi, Natividade, Palmas, Peixe, Porto Nacional.

MPT: Aguiarnópolis, Araguacema, Araguatins, Arapoema, Babaçulândia, Caseara, Dianópolis, Duerê, Filadélfia, Itaguatins, Lagoa da Confusão, Lajeado, Lizarda, Mateiros, Novo Acordo, Paranã, Pau D'Arco, Pium, Ponte Alta do Tocantins, Praia Norte, Sampaio, Sandolândia, Silvanópolis, Taguatinga, Tocantínia, Tocantinópolis.

Artigo 2º - Valida-se o disposto na Deliberação Normativa da EMBRATUR de nº 363 de 27 de junho de 1996, que a pesquisa para identificação de municípios prioritários para o desenvolvimento do turismo, passa a ser anual, de forma a possibilitar a reavaliação dos municípios constantes da atual listagem, bem como a avaliação de novos municípios.

Artigo 3º - Ratifica-se a Deliberação Normativa 363, de 27 de junho de 1996, que trata da edição de novo instrumento que permita a adequada seleção e priorização de municípios potencialmente turístico às atividades de planejamento desta Autarquia.

Artigo 4º - Fica revogada a Deliberação Normativa da EMBRATUR Nº 405 de 30 de dezembro de 1998.

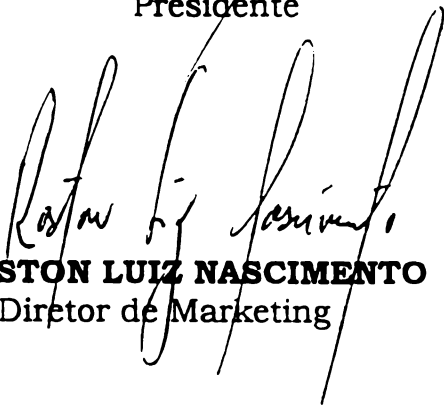
Artigo 5º - Esta Deliberação Normativa entra em vigor na data de sua publicação.



CAIO LUIZ CIBELLA DE CARVALHO
Presidente



BISMARCK COSTA LIMA PINHEIRO MAIA
Diretor de Economia e Fomento



ROSTON LUIZ NASCIMENTO
Diretor de Marketing



EDSON FERNANDES FERREIRA
Diretor de Administração e Finanças

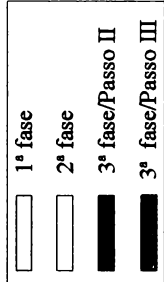
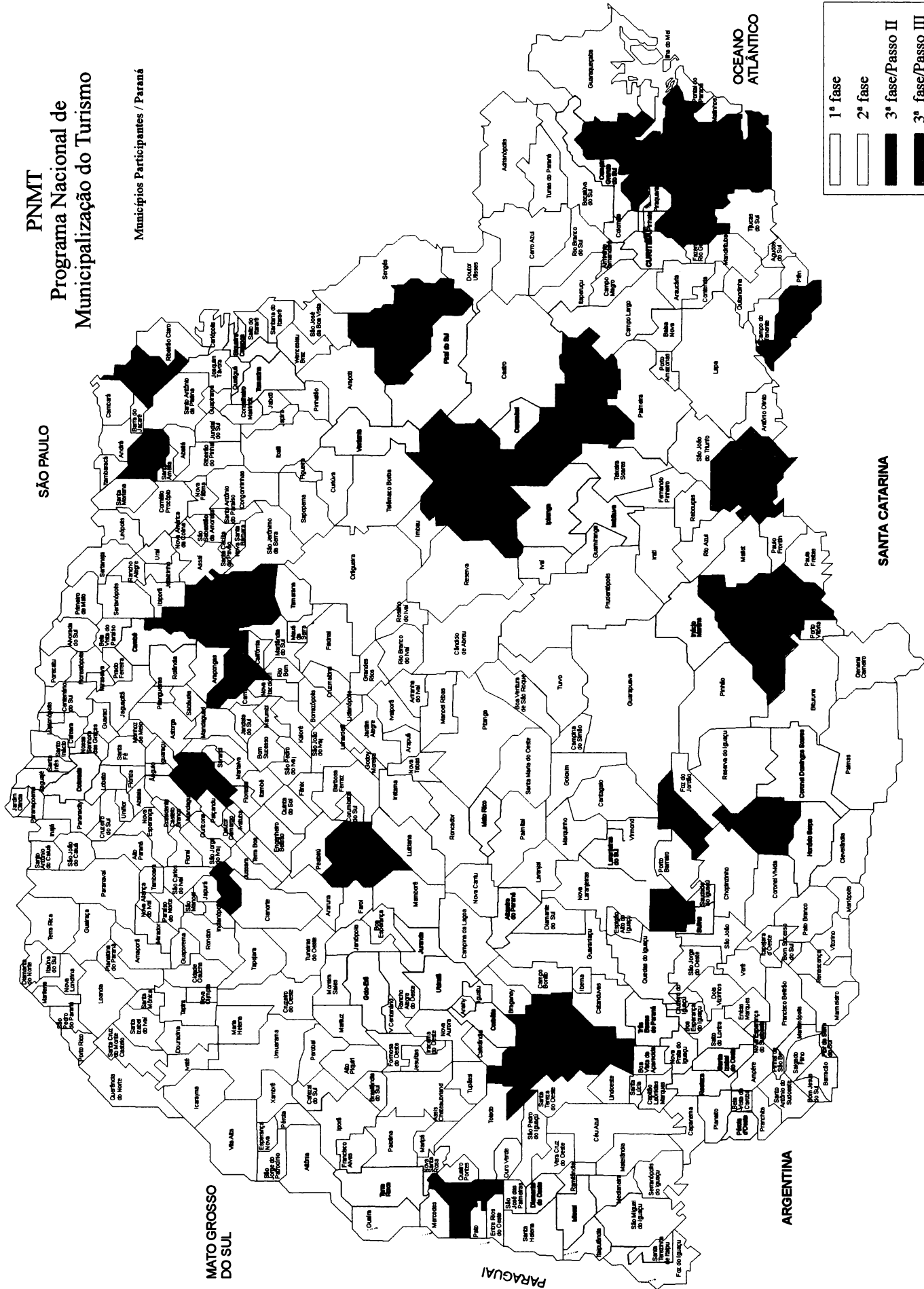
Anexo II

P.N.M.T. SITUAÇÃO ATUAL NO PARANÁ

ANO	Nº OFICINAS	Nº MUNICÍPIOS	Nº MONITORES
1996	06	17	77
1997	06	70	146
1998	13	35	95
1999	14	33	128
TOTAL	39	155	446

PNMT
Programa Nacional de
Municipalização do Turismo

Municípios Participantes / Paraná



SÃO PAULO

OCEANO ATLANTICO

SANTA CATARINA

MATO GROSSO DO SUL

ARGENTINA

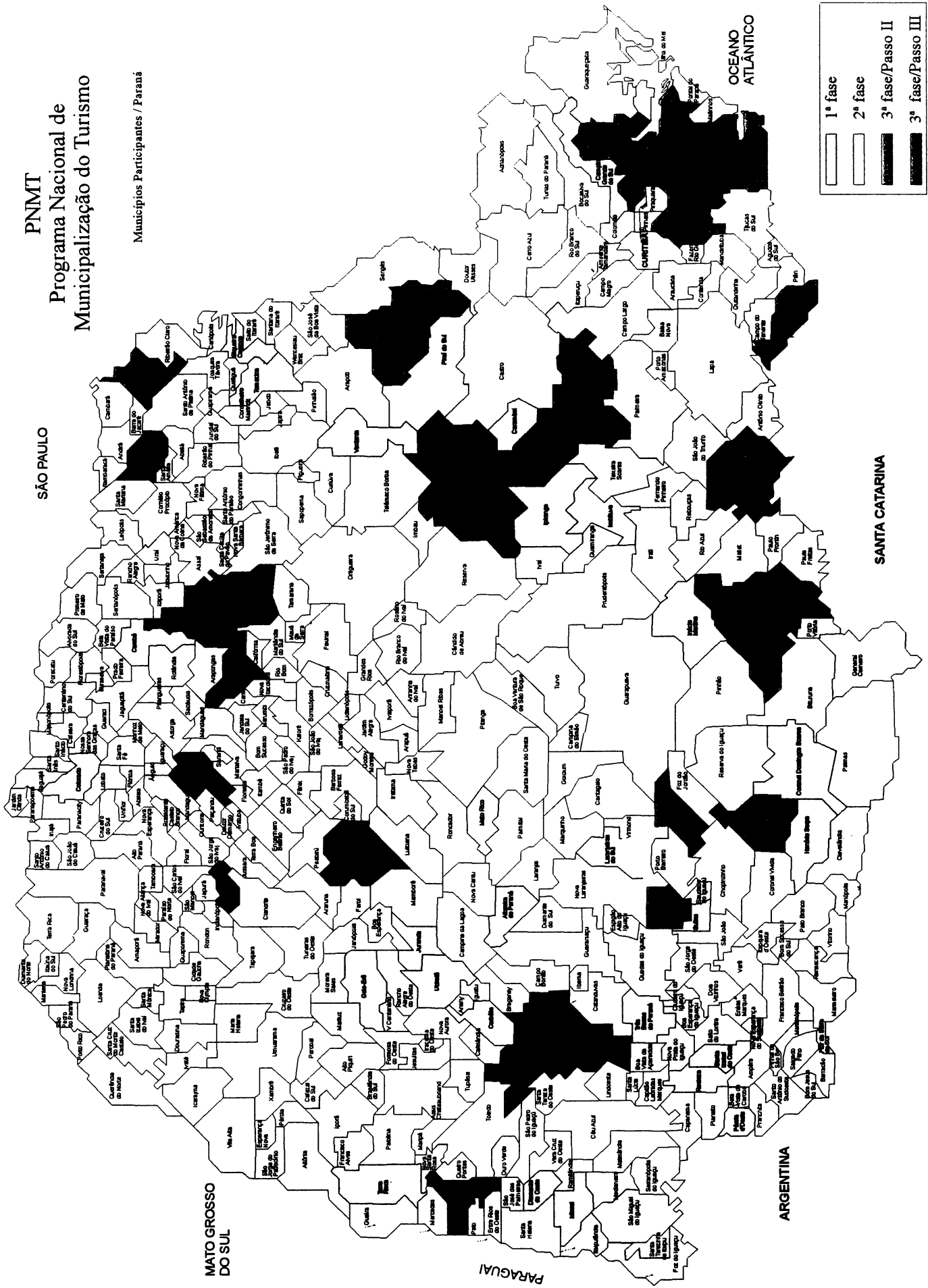
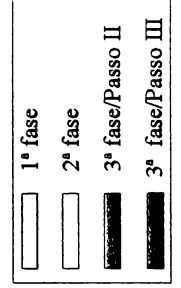
PARAGUAI

Desenvolvimento PNMT - Paraná

ANO	Nº DE OFICINAS	Nº DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS	Nº DE MONITORES TREINADOS
1996	06	17	77
1997	06	70	146
1998	13	35	95
1999	14	33	128
Total	39	155	446

PNMT
Programa Nacional de
Municipalização do Turismo

Municípios Participantes / Paraná



SÃO PAULO

OCEANO ATLÂNTICO

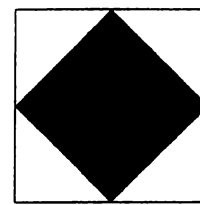
SANTA CATARINA

MATO GROSSO DO SUL

ARGENTINA

PARAGUAI

PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO
Ações no Paraná
1996 - 1999



**PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO
TURISMO
COMITÊ ESTADUAL – PARANÁ
Novembro, 99**

1. SEET/PARANÁ TURISMO
Presidência/Secretaria Executiva
2. SEBRAE PARANÁ
3. BANCO DO BRASIL
4. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
5. SENAC PARANÁ
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BACHARÉIS EM TURISMO-PARANÁ
07. SECRETARIA DE ESTADO DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO
08. ECO PARANÁ
09. SINDEGTUR - SINDICATO DOS GUIAS DE TURISMO DO PARANÁ
10. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
11. BANESTADO

Cursos Superiores de Turismo:

12. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/CURSO DE TURISMO
13. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE/CURSO DE TURISMO - UNIOESTE
14. UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
15. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
16. UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
17. CENTRO DE ENSINO NOBEL
18. FACULDADES INTEGRADAS CURITIBA
19. UNICEMP- CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR POSITIVO
20. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
21. UNOPAR – UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ

1. AÇÕES DESENVOLVIDAS

1996

- Realização de dois seminários técnicos sobre Municipalização do Turismo;
- Estruturação do Comitê Estadual;
- 9 reuniões do Comitê Estadual

1997

- Janeiro: Palestra sobre PNMT para os prefeitos da regional da CEF em Guarapuava;
- Março: Palestra sobre o PNMT no I Fórum de Turismo do Norte do Paraná a convite do SEBRAE;
- Abril: Reunião com o Núcleo Regional de Ensino de Guarapuava e convidados da UNICENTRO para esclarecimentos sobre o PNMT;
- Maio: Reunião de sensibilização para o turismo com comerciantes e população local, em Guaraqueçaba;
- Maio: Palestra sobre o PNMT na Fazenda Cainã em Balsa Nova;
- Junho: Palestra no I Simpósio de Turismo do Noroeste do Paraná - posse do Conselho Municipal do Turismo de Maringá;
- Outubro: Participação na oficina de sensibilização para empresários do setor turístico em Guaratuba;
- Outubro: Palestra sobre o PNMT no 2º Encontro de Ecoturismo dos Campos Gerais em Castro;
- Novembro: Apoio técnico na viabilização e realização da palestra sobre Municipalização do Turismo no I Fórum de Turismo de São José dos Pinhais;
- 4 reuniões do Comitê Estadual do PNMT;

1998

- Fevereiro: Reunião de sensibilização dos setores comerciais e de serviços turísticos em Marechal Cândido Rondon e Guaratuba;
- Fevereiro: Palestra de conscientização turística para os Secretários Municipais de Londrina;
- Maio: Reunião de sensibilização dos setores de comércio e hotelaria do município da Lapa;
- Junho: Reunião para sensibilização turística para os Secretários Municipais de Bocaiúva do Sul;
- Junho: Palestra de conscientização turística no município de União da Vitória;
- Julho: Palestra de sensibilização turística para representantes dos municípios de Rio Bonito do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Candói e Foz do Jordão;
- Julho: Reunião de sensibilização turística para representantes do setor de comércio, serviços e educação de Pinhais;

- Agosto: Reunião de sensibilização turística para professores da rede de ensino municipal de Marechal Cândido Rondon;
- Setembro: Reunião de sensibilização do setor de comércio e serviços de São José dos Pinhais;
- Setembro: Palestra sobre o PNMT em seminário da ADEMADAN em Antonina;
- Setembro: Reunião com os monitores municipais dos municípios do CORIPA – Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência;
- Novembro: Palestra sobre o PNMT, para o curso de Turismo da UTP – Universidade Tuiuti do Paraná;
- 6 reuniões do Comitê Estadual do PNMT.

1999

- Avaliação do processo de implantação do PNMT junto aos Monitores Municipais;
- Criação de um Banco de Dados dos Monitores Municipais;
- Início da elaboração da cartilha do PNMT;
- Março: Palestra na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curso de Arquitetura;
- Março: Palestra para o Curso de Turismo, na Faculdade UNIANDRADE/Curitiba;
- Abril: Palestra na COMEC- Coordenadoria da Região Metropolitana de Curitiba;
- Abril: Reunião com o Conselho Municipal de Turismo de União da Vitória;
- Junho: Palestra para o Curso de Turismo na Universidade Tuiuti/Curitiba;
- Junho: Reunião com a Comissão Municipal de Turismo de Piraquara;
- Junho: Reunião de sensibilização com a comunidade de Mangueirinha;
- Junho: Reunião de sensibilização para a Associação dos Municípios do Sudoeste Paranaense, realizada em Francisco Beltrão;
- Junho: Reunião com a Comissão Municipal de Turismo de Almirante Tamandaré;
- Junho: Reunião de Sensibilização com a Comunidade de Antônio Olinto;
- Junho: Reunião com o Conselho Municipal de Turismo de Ponta Grossa;
- Junho: Reunião com o Conselho Municipal de Turismo de São Mateus do Sul;
- Julho: Reunião com a Conselho de Desenvolvimento da Ilha do Mel;
- Julho: Reunião com o Conselho Municipal de Turismo de Antonina;
- Julho: Reunião de sensibilização com a comunidade de Telemáco Borba;
- Agosto: Reunião com Conselho Municipal de Turismo de Bandeirantes;
- Agosto: Reunião com o Conselho Municipal de Turismo de Londrina;
- Agosto: Reunião com o Conselho Municipal de Turismo de Apucarana;
- Agosto: Reunião com o Conselho Municipal de Turismo de Maringá;
- Agosto: Palestra para o Curso de Pós –Graduação em Turismo, na FECILCAM/Campo Mourão;
- Agosto: Palestra para o Curso de Turismo na Faculdade UNICEMP/Curitiba;
- Agosto: Palestra para o Curso de Turismo, na Faculdade NOBEL/ Maringá;

- Agosto: Participação no Primeiro Seminário "Campos Gerais – Caminho dos Tropeiros"/Ponta Grossa;
- Setembro: Palestra para o Curso de Planejamento ambiental, CEFET/Campo Mourão;
- Setembro: Reunião com o Conselho Municipal de Turismo de Guaratuba;
- Outubro: Palestra para o Curso de Turismo nas Faculdades Integradas Curitiba;
- Novembro: Reunião com o Conselho Municipal de Prudentópolis;
- Novembro: Reunião com o Conselho Municipal de Salgado Filho;
- Novembro: Reunião com o Conselho Municipal de Cândói;
- Novembro: Reunião com o Conselho Municipal de São Mateus do Sul;
- 9 reuniões do Comitê Estadual.

2. EVENTOS PROMOVIDOS PELO ESTADO DENTRO DO PNMT

- **Oficina de Sensibilização dos Secretários Municipais**

Data: 28 a 29 de abril de 1997

Local: Curitiba

Público alvo: Secretários Municipais de Turismo

Organização: Paraná Turismo

N.º de participantes: 70

Resultados obtidos: Sensibilização e conscientização sobre a atividade turística e o PNMT.

- **Encontro Estadual de Secretários e Monitores Municipais de Turismo**

Data: 10 a 11 de maio de 1999

Local: Centro de Convenções de Curitiba.

Público alvo: Prefeitos, Secretários e Monitores Municipais de Turismo.

Organização: Paraná Turismo

N.º de participantes: 198

Objetivo: Apresentar o Plano de Gestão da Secretaria de Esporte e Turismo, da Paraná Turismo e da Eco Paraná; divulgar e esclarecer sobre as ações e planos previstos para o Turismo no Paraná e de efetuar a entrega do Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo, da Comenda do PNMT e do Selo do Programa de Qualidade do Produto Turístico Brasileiro - através de delegação da EMBRATUR.

- **Reunião dos Coordenadores dos Cursos Superiores de Turismo**

Data: 10 de maio de 1999

Local: Centro de Convenções de Curitiba

Organização: Paraná Turismo

N.º de participantes: 14

Objetivo: Atender a deliberação do Comitê Estadual do PNMT, para tratar de assuntos relacionados ao referido Programa e refletir sobre o papel das Faculdades de Turismo no desenvolvimento do processo de Municipalização.

- Curso de Conductor de Visitantes Ecoturísticos

Data: 1 a 23 de maio de 1999

Local: Tibagi/PR

Público alvo: Jovens a partir dos 16 anos, interessados em acompanhar visitantes aos atrativos naturais no Parque Estadual de Guartelá.

Organização: Paraná Turismo/IAP

3. DADOS QUANTITATIVOS SOBRE O PROGRAMA NO ESTADO

Atualizado em 28/10/99

ANO	N.º DE OFICINAS	N.º DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS	N.º DE MONITORES TREINADOS
1996	06	17	77
1997	06	70	146
1998	13	35	95
1999	14	33	128
Total	39	155	446

- Obs.:** 1) 14 Oficinas de 1ª Fase, sendo uma para Comunidade (União da Vitória)
13 Oficinas de 2ª Fase, sendo uma para Comunidade (União da Vitória)
01 Oficina de 3ª Fase - Passo 0
01 Oficina de 3ª Fase - Passo 1
02 Oficinas de 3ª Fase - Passo 2
03 Oficinas de 3ª Fase - Passo 3
- 2) Ainda no âmbito do PNMT foram realizadas:
02 Oficinas de sensibilização
01 Oficina para Bacharéis em Turismo (Parana Turismo/ABBTUR-PR)
01 oficina para Multiplicadores Estaduais (EMBRATUR)
01 Oficina de Planejamento Micro Regional (AMCESPAR/AMSULPAR e PRONAF/EMBRATUR)
1º Encontro Estadual dos Secretários e Monitores Municipais de Turismo

Local de realização das Oficinas

1996

I Fase – Foz do Iguaçu

II Fase – Foz do Iguaçu

I Fase – Curitiba

II Fase – Curitiba
I Fase – Londrina
II Fase – Londrina

1997

I Fase – Palmas
II Fase – Pontal do Paraná
I Fase – Ponta Grossa
I Fase – Curitiba
II Fase – Pato Branco
Sensibilização de Secretários Municipais de Turismo – Curitiba

1998

II Fase – Curitiba
I Fase – São Mateus do Sul
II Fase – Mallet
I Fase – São Jorge do Patrocínio
II Fase – Altônia
I Fase – Campo Mourão
II Fase – Campo Mourão
I Fase (comunidade) – União da Vitória/Porto União – SC
II Fase (comunidade) – União da Vitória/Porto União – SC
Oficina Regional de Sensibilização e Nivelamento - Altônia
Oficina para Bacharéis em Turismo – Curitiba
Oficina de Multiplicadores Estaduais - Curitiba
III Fase Passo 2 – Londrina

1999

I Fase – Irati
II Fase – Bituruna
Planejamento Micro Regional – Irati
I Fase – Curitiba
II Fase Curitiba
III Fase Passo 0 – Curitiba
I Fase – Quedas do Iguaçu
II Fase – Quedas do Iguaçu
III Fase Passo 3 – São Mateus do Sul
III Fase Passo 1 – Curitiba
III Fase Passo 2 – Curitiba
I Fase – Castro
III Fase Passo 3 – São Tomé
III Fase Passo 3 – Apucarana

Municípios envolvidos

MUNICÍPIOS COM 1ª FASE

ALTAMIRA DO PARANÁ, CAMBÉ, CAMPINA GRANDE DO SUL, CARAMBEÍ, CÉU AZUL, COLORADO, CORBÉLIA, CORONEL DOMINGOS SOARES, DIAMANTE DO OESTE, FLOR DA SERRA DO SUL, GOIOERÊ, HONÓRIO SERPA, IMBITUVA, INÁCIO MARTINS, IPIRANGA, JURANDA, LARANJEIRAS DO SUL, MATO RICO, MISSAL, NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE, PÉROLA D'OESTE, PIRAÍ DO SUL, REALEZA, SANTA IZABEL DO OESTE, SAUDADE DO IGUAÇU, SIQUEIRA CAMPOS, SULINA, TERRA ROXA, TOMAZINA, TRÊS BARRAS DO PARANÁ, UBIRATÃ, VENTANIA.

MUNICÍPIO COM 2ª FASE

1. ITAMBÉ

Municípios engajados

MUNICÍPIOS COM 1ª E 2ª FASE

ALMIRANTE TAMANDARÉ, ALTO PIQUIRÍ, ALTÔNIA, ANTÔNIO OLINTO, ARAUCÁRIA, Balsa Nova, BARRAÇÃO, BITURUNA, BOA ESPERANÇA DO IGUAÇU, BOA VISTA DA APARECIDA, BOM JESUS DO SUL, BOM SUCESSO DO SUL, CAMPO LARGO, CAMPO MAGRO, CAPANEMA, CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, CARLÓPOLIS, CASTRO, CHOPINZINHO, CIANORTE, CLEVELÂNDIA, COLOMBO, CORNÉLIO PROCÓPIO, CORONEL VIVIDA, CRUZEIRO DO IGUAÇU, CURITIBA, ENGENHEIRO BELTRÃO, FAROL, FAXINAL, FÊNIX, FERNANDES PINHEIRO, FOZ DO IGUAÇU, FRANCISCO ALVES, FRANCISCO BELTRÃO, GENERAL CARNEIRO, GUAÍRA, GUAMIRANGA, GUARANIAÇU, GUARAPUAVA, GUARAQUEÇABA, IBAITI, IPORÃ, IRATI, IRETAMA, ITAIPULÂNDIA, IVAÍ, LAPA, LOBATO, LUIZIANA, MALLETT, MAMBORÊ, MANDAGUARI, MARILUZ, MATINHOS, NOVA PRATA DO IGUAÇU, PALMAS, PALMEIRA, PATO BRANCO, PAULO FRONTIM, PEABIRU, PINHAIS, PINHÃO, PIRAQUARA, PONTAL DO PARANÁ, PORECATU, PORTO BARREIRO, PORTO RICO, PORTO VITÓRIA, PRIMEIRO DE MAIO, PRUDENTÓPOLIS, QUEDAS DO IGUAÇU, QUINTA DO SOL, REBOUÇAS, RENASCENÇA, RESERVA DO IGUAÇU, RIBEIRÃO CLARO, RIO AZUL, ROLÂNDIA, RONCADOR, SALGADO FILHO, SALTO DE LONTRA, SANTA HELENA, SANTA TEREZINHA DE ITAIPU, SANTO ANTONIO DO SUDOESTE, SÃO JORGE DO PATROCÍNIO, SÃO JORGE D'OESTE, SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, SERTANEJA, TAMARANA, TEIXEIRA SOARES, TELÊMACO BORBA, TIJUCAS DO SUL, TOLEDO, TURVO, VERÊ, VILA ALTA, VIRMOND.

MUNICÍPIOS COM 1ª, 2ª E 3ª FASE-PASSO - II

ANTONINA, BANDEIRANTES, CAMPO MOURÃO, CANDÓI, CASCAVEL, CRUZ MACHADO, GUARATUBA, JACAREZINHO, JAGUARIAIVA, LONDRINA, MAL. C. RONDON, MANGUEIRINHA, MARINGÁ, MORRETES, PARANAGUÁ, PONTA GROSSA, QUATRO BARRAS, RIO BONITO DO IGUAÇU, RIO NEGRO, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, TIBAGI, UNIÃO DA VITÓRIA.

MUNICÍPIOS COM 1ª, 2ª, 3ª FASES-PASSO - III

APUCARANA, SÃO MATEUS DO SUL, SÃO TOMÉ.

4. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS MUNICÍPIOS DENTRO DAS METAS PROPOSTAS NAS OFICINAS DO PNMT

Quadro I - Municípios com 1ª e 2ª Fase

Município	Inventário	C.M.T	F.M.T	Plano	Outros
Araucária	X				X
Barracão	X	X			
Carlópolis		X			
Cianorte					X
Colombo		X			
Chopininho	X	X			
Coronel Vivida		X			
Foz do Iguaçu	X				
Guaira		X			
Guaraqueçaba				X	X
Lapa	X			X	
Luiziana	X				X
Mallet	X**				
Matinhos	X				
Palmas	X				
Piraí do Sul	X**				
Porecatu	X	X	X		X
Porto União	X			X	
Primeiro de Maio	X**	X			
Prudentópolis		X		X	
Reserva do Iguaçu	X				
Ribeirão Claro		X		X	X
Santa Helena		X			
Sertaneja		X*	X*		
Turvo	X				X

*Projeto/decreto

**Incompleto

Quadro II – Municípios com 3ª Fase

Município	Inventário	C.M.T	F.M.T	Plano	Outros
Antonina	X	X			X
Apucarana	X	X			
Bandeirantes	X	X			X
Campo Mourão	X	X	X		
Candói					X
Cascavel		X	X		X
Cruz Machado		X	X		X
Guaratuba	X	X	X		X
Jacarezinho		X			X
Jaguariaíva	X			X	X
Londrina		X		X	X
Mal. Cândido Rondon	X	X	X		X
Mangueirinha	X	X			X
Maringá	X	X	X		X
Morretes	X	X			
Paranaguá	X	X	X*	X	X
Ponta Grossa		X***			
Quatro Barras		X	X		
Rio Bonito do Iguaçu	X	X**	X*		
Rio Negro		X	X		
São José dos Pinhais		X	X	X	
São Mateus do Sul	X	X			
São Tomé	X	X	X*		X
Tibagi	X	X			
União da Vitória	X	X	X	X	X

*Projeto/decreto

**Incompleto

***Em Reestruturação

OUTRAS AÇÕES

- **Altônia**

Oficina de Comunidade sobre Turismo Sustentável.

- **Apucarana**

Revitalização de praças, urbanização e lazer no Parque Japira;

Recuperação de áreas de lazer para a população local como o Bosque de Apucarana;

Coleta seletiva do lixo no Lago Jaboti com mobilização de estudantes;
Implantação de Escola Ambiental;
Cursos profissionalizantes como o de garçons;
Readequação de trechos em estradas rurais;
Curso de Motivação para o trabalho em Agências de Viagens, com o Seminário Cultura e Negócios do Turismo.

- **Bandeirantes**

Limpeza pública com coleta seletiva do lixo.

- **Cascavel**

Conscientização através da criação do personagens Super-Cascavelito, dirigido a alunos do ensino fundamental. Publicação de cartilhas divulgando os atrativos turísticos e a preservação.

- **Cianorte**

Promoção de diversos eventos na cidade;
Conscientização através da criação da Patrulha Ecológica, dirigida à preservação ambiental.

- **Fernandes Pinheiro**

Oficina da Agência Regional de Desenvolvimento.

- **Ibaiti**

Reunião com representantes da comunidade e do poder público;
Elaboração do Inventário Turístico Municipal;
Implantação e criação da Divisão de Turismo – DIMTUR;
Divulgação dos pontos turísticos.

- **Quatro Barras**

Levantamento e perfil da mão de obra disponível;
Levantamento da demanda para cursos na área de turismo;
Melhora na infra-estrutura nas estradas de acesso ao Morro Anhangava;
Realização da Festa de São Sebastião, padroeiro do município;
Reforma da Capela no Morro Anhangava;
Melhoria na segurança dos frequentadores do Morro Anhangava;
Realização de mutirões para garantir a limpeza do Morro Anhangava;
Reunião com a população para discussões sobre o uso do entorno do Lago Iraí;
Elaboração do zoneamento da APA do Lago Iraí em conjunto com a Comec, Sanepar e IAP;
Realização, em parceria com a EMATER, do 1º Encontro de Ecoturismo de Quatro Barras;
Implantação do Projeto Garotos do Artesanato;
Implantação da Oficina de Arte de Quatro Barras;
Convênio com o município de Pinhais para realização do Projeto Caminhos de São Thomé;

Convênio com o Governo, Rede Ferroviária e Instituto Guará para utilização turística e ambiental da estrada de ferro no trecho Piraquara, Quatro Barras e Morretes;

Melhoria da sinalização horizontal e vertical;

- **Jacarezinho**

Programa de conscientização nas escolas.

- **Jaguariaíva**

Criação do Dia do Turismo com a realização de passeios pelos atrativos da cidade, voltado para estudantes.

- **Lapa**

Festa do Tropeiro;

Conscientização junto a comunidade;

Circuito de Turismo Rural;

Criação do Clube Melhor Idade;

Reuniões com proprietários de vans para desenvolvimento do Turismo Local;

Reuniões com proprietários de hotéis, restaurantes, pousadas, campings, entre outros;

Festival de Inverno.

- **Mandaguari**

Seminário sobre Turismo Rural.

- **Morretes**

Criação do personagem Quarito, com a publicação de cartilhas educativas visando a preservação do meio ambiente em especial do Rio Nhundiaquara.

- **Prudentópolis**

Palestras sobre Turismo Rural;

Participação em encontros de Turismo;

Melhoria na infra-estrutura básica nas proximidades das cachoeiras de São Sebastião e Recanto Rickli;

Reativação da Associação Prudentopolitana de Artesanato;

Cadastro de propriedades rurais;

Criação de postos de informações;

Fortalecimento dos grupos folclóricos;

Treinamento de capacitação profissional;

Criação do portal da cidade, valorizando a cultura ucraniana.

- **Ribeirão Claro**

Organização e participação de festas municipais como o 3ª Fescafé – set/99, 3º Festival de Vão livre – 10/99;

Reunião e debates com o poder público e professores da rede municipal de ensino – nov/99;

Parceria com o Sebrae na montagem de Calendários de Eventos;

Realização de Oficina Municipal com lideranças municipais e professores;
Eleição para formação do Conselho Municipal de Turismo, com a participação de todos os segmentos da sociedade.

- **São José dos Pinhais**

Realização do 1º Fórum de Turismo de São José dos Pinhais, dirigido aos poderes executivo, legislativo e judiciário;
Realização de oficinas com diferentes segmentos do turismo.

- **São Tomé**

Oficina de sensibilização para a comunidade, direcionada ao turismo ecológico.

- **Telêmaco Borba**

Reunião com empresários, vereadores, associações de bairro;
Programa de reciclagem e coleta de lixo.

- **União da Vitória**

Programa de conscientização nas escolas;
Criação da Agência Regional de Desenvolvimento (realização de oficinas).

4. PROJETOS ESTADUAIS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO PNMT

1. Projeto Costa Oeste
2. Projeto Campos Gerais
3. Projeto Costa Norte
4. Projeto Vale do Iguaçu
5. Projeto Serra do Mar/Litoral
6. Projeto das Etnias do Paraná
7. Projeto Missões Jesuítas
8. Projeto Integrado de Desenvolvimento Turístico dos Municípios Lindeiros ao Lago de Salto Caxias
9. Projeto de Desenvolvimento do Turismo em Áreas Naturais – Comissão de estudos
10. Projeto de Lazer Cultural
11. Sinalização Turística
12. Calendário de Eventos Turísticos
13. Guia de Hospedagem Alternativa

**PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO – PNMT
COMITÊ ESTADUAL DO PNMT – PARANÁ**

***OFICINA DE DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS
DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
MUNICIPAL – PASSO 3***



***SÃO MATEUS DO SUL/PR, 09/08 A 11/08/99
MODERADOR: JOSÉ GABRIEL PESCE JR.***

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	01
A ABERTURA	01
OBJETIVOS DA OFICINA	02
ESTRUTURA DO PROGRAMA	02
ASPECTOS METODOLÓGICOS	02
APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES	03
• Recomendações para a escrita	03
PROCESSO DO INVENTÁRIO DA OFERTA E DA DEMANDA TURÍSTICA	06
• O que é?	06
• Por que é importante ?	06
• O que verificar	06
DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA	08
• O que é?	08
• Para que serve?	09
• Como fazer?	09
• Vocação Turística	19
ANÁLISE DE ENVOLVIMENTO	19
ANÁLISE DOS PROBLEMAS	20
• O que é um problema?	21
• Como formular um problema	21
• Árvore de Problemas	22
ANÁLISE DE OBJETIVOS	23
SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS – ESTRATÉGIAS	25
ESTRUTURAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS	25
DEFINIÇÃO DAS LINHAS DE AÇÃO	26
AVALIAÇÃO DA OFICINA	35

ENCERRAMENTO	36
OS PARTICIPANTES	37

COMITÊ ESTADUAL DO PNMT DO ESTADO DO PARANÁ OFICINA DE DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVI- MENTO TURÍSTICO MUNICIPAL FASE III - PASSO 3

SÃO MATEUS DO SUL, 9 a 11 de agosto de 1999.

INTRODUÇÃO

Esta oficina faz parte do processo desenvolvido pelo Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT, coordenado nacionalmente pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR.

O encontro foi organizado pelo Comitê Estadual do PNMT no Estado do Paraná, sendo esta a primeira Oficina de Passo 3, da Terceira Fase, ocorrida no Estado e teve por finalidade a definição de estratégias de desenvolvimento turístico do município de São Mateus do Sul.

Participaram desta oficina representantes do setor público e da iniciativa privada do município de São Mateus do Sul.

Como apoio efetivo para a realização da oficina contou-se com a colaboração da Prefeitura Municipal de São Mateus do Sul, Paraná Turismo e Embratur.

A ABERTURA

A abertura foi realizada pela Sra. Deise Bezerra, da Paraná Turismo, que deu as boas vindas, agradeceu a presença de todos e falou em nome do Comitê Estadual dando uma breve explicação do processo do PNMT e suas diretrizes, Sr. Antonio Noga, do Conselho Municipal de Turismo, que deu as boas vindas e agradeceu a presença de todos, e Sr. Luiz Adir Gonçalves Pereira, Prefeito do Município de São Mateus do Sul, que agradeceu a presença dos participantes, falou da importância do trabalho destacando a relevância de São Mateus do Sul inserir-se no desenvolvimento do turismo regional.

A oficina teve prosseguimento com o moderador falando sobre os objetivos da oficina e a estrutura do programa.

OBJETIVOS DA OFICINA

Os objetivos para os três dias de oficina foram apresentados pelo moderador:

- Iniciar o processo de elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal
- Definir estratégias de desenvolvimento turístico municipal
- Identificar, envolver e comprometer os parceiros com o processo

ESTRUTURA DO PROGRAMA

A estrutura do programa foi apresentada pelo moderador e aprovada pelos participantes da oficina.

	13:30 –15:30	15:45-18:00	18:30-19:45	20:00 -21:30
PRIMEIRO DIA	* Abertura e Objetivos *Metodologia e Apresentação dos Participantes	* Processo do Inventário da Oferta e da Demanda Turística	* Diagnóstico Turístico	* Diagnóstico Turístico
SEGUNDO DIA	* Diagnóstico Turístico	* Análise de Envolvimento * Análise dos Problemas	* Análise dos Problemas	* Análise dos Objetivos
TERCEIRO DIA	* Seleção de Alternativas (Estratégias)	* Estruturação de Programas e Projetos	* Definição das Linhas de Ação	* Avaliação * Encerramento

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Dando início aos aspectos metodológicos começamos discutindo o que é uma oficina.

No aspecto metodológico, passamos orientações sobre o trabalho esclarecendo o processo da oficina para os participantes.

Numa oficina utilizamos ferramentas diversas, com o objetivo de aprender fazendo.

Buscamos, também, uma intensa troca de experiências através de sucessivos trabalhos em grupos e discussões em plenário, procurando facilitar o aprendizado.

Visamos que todos contribuam com seus conhecimentos, construindo um produto de forma conjunta, onde, o resultado final depende da participação ativa de todos.

Nesta oficina, os trabalhos seguiram os princípios do Enfoque Participativo, utilizando instrumentos do Zopp e Metaplan, com ênfase no intercâmbio de experiências, tendo como ferramentas metodológicas a visualização, a problematização, trabalhos em grupo, apresentação em plenário, contando com o apoio de um moderador.

APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A apresentação foi realizada individualmente antes, porém, orientamos o grupo sobre qual a melhor maneira de escrever nas tarjetas, de forma a facilitar o processo da oficina.

RECOMENDAÇÕES PARA A ESCRITA

Para orientar os participantes no procedimento da visualização, foram dadas algumas regras para a escrita:

O QUE?	POR QUE?
No máximo 4 linhas por tarjeta	Possibilita a leitura a distância
Evitar palavras isoladas (deve-se associar um verbo)	Reduz os mal-entendidos e equívocos
Apenas uma idéia (completa) por tarjeta	Facilita a estruturação das idéias
Escrever com letra legível	Facilita a leitura

Em seguida, cada um se apresentou para o restante do grupo, seguindo a três campos orientadores:

NOME	INSTITUIÇÃO/FUNÇÃO	Qual a minha contribuição para este processo?
Deise Bezerra	- Paraná Turismo - Técnica em Turismo - Agente Mult. Estadual	- Fornecer informações técnicas

Moderador José Gabriel Pesce Jr

NOME	INSTITUIÇÃO/FUNÇÃO	Qual a minha contribuição para este processo?
Lúcia “Mara” F. Bernardi	- Emater - Extensionista Municipal III	- Iniciar o processo de elaboração do Plano de Des. Turístico
Antonio Noga	- COMTURSAM - Presidente	- Procurar um meio para desenvolver o turismo em São Mateus do Sul
Haroldo	- Hotel Pérola - Gerente	- Somar idéias que ajudem no desenvolvimento do município
Vilácio Amaral	- Depto. Cultura - Orientador da Casa da Memória - Professor	- Elaborar o Plano de Des. Turístico Municipal de S. Mateus do Sul
Duarte	- C.D.L.	- Divulgar as propostas
Sonia	- Assoc. dos Artesãos	- Promover e divulgar o município
Júlio	- CMT (Comtursam) - Meio ambiente	- O respeito à componente ambiental no turismo
Luciene	- Petrobrás - Assist. Comunicação Social	- Promover a imagem da Petrobrás - Recepcionar os visitantes na Petrobrás
Selma	- Semc – Sec. Municipal de Educação	- Envolver toda a comunidade escolar no processo do PNMT
Sandra Langaro	- Senac	- Promover cursos na área do turismo
Ricardo	- Depto. Mun. de Esporte	- Melhorar a união e uma maior informação entre setores diversos
Ozilda	- Braspol	- Elaboração de eventos da comunidade polonesa no município, através da Braspol
Crisanto	- Assoc. Comercial - Conselho Deliberativo do Fórum de Des. Econômico de S. Mateus do Sul	- Aprender, debater e contribuir para o melhoramento do meu município
Evaldo	- Pref. Municipal - Gerente do Serviço de Turismo	- Contribuir com conhecimentos adquiridos

NOME	INSTITUIÇÃO/FUNÇÃO	Qual a minha contribuição para este processo?
Silvia	- Grupo Escoteiro Paul Harris - Chefe de Tropa	- Ajudar na conscientização dos jovens envolvendo-os em ações junto à comunidade
Cezariel	- Pref. Municipal - Secretário de Obras	- Espírito de equipe; informações, vontade de fazer; materializar ideias
Aristides	- Agente Facilitador Estadual	- Colaborar para o sucesso desta oficina
Renata Ribeiro	- ABBTUR-PR - Secretária	- Informar e conscientizar sobre a atividade turística
José Gabriel Pesce Jr	- Autônomo - Moderador	- Contribuir para o êxito da oficina

"Facilitadores Estaduais: Aprender fazendo / Fazendo para aprender"



Moderador José Gabriel Pesce Jr

PROCESSO DO INVENTÁRIO DA OFERTA E DEMANDA TURÍSTICA

O Sr. Evaldo José Drabeski, Gerente do Serviço de Turismo do Município de São Mateus do Sul, fez um breve relato do desenvolvimento do processo de elaboração do inventário no município.

A seguir, a Sra. Deise Bezerra, da Paraná Turismo fez uma abordagem conceitual a respeito do inventário da oferta e da demanda turística, visando nivelar o conhecimento de todos.

O QUE É?

- Processo de coleta de dados
- Levantamento de informações de todas as áreas
- Um espelho do município

Importante:

- **Não é análise!**

POR QUE É IMPORTANTE?

- Para conhecer a realidade e potencial, local e regional
- Para conhecer o que temos para subsidiar a conscientização
- Para ter uma base técnica e material para consulta e divulgação
- Para reunir, ordenar e uniformizar as informações
- Para ter base para elaboração do Plano

O QUE VERIFICAR?

1.Oferta Turística – conjunto de atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos e infra-estrutura de apoio ao turismo de um determinado local, que se tem para oferecer ao visitante.

◆ **Atrativos turísticos**

- Naturais (morros, serras, praias, ilhas, rios, lagos, praias fluviais, quedas d' água, fontes hidrominerais e/ou termais, parques e reservas de flora e fauna, etc.). Além de descrever o atrativo deve-se verificar a localização, distância do centro, área, meios de acesso, paisagem circundante, transporte, aspectos flora e fauna, equipamentos e serviços disponíveis, visitaç o, conserva o...)

- Histórico-culturais (arquitetura civil, religiosa, industrial, agr cola, pinturas, museus, bibliotecas, etc). Al m de descrever o atrativo, deve-se verificar a localiza o, visita o, import ncia, acesso, transporte, conserva o...

- Manifestações e usos populares (festas religiosas, populares e cívicas, gastronomia típica, artesanato, feiras e mercados populares etc). Além de descrever o atrativo, deve-se verificar: importância, origens histórico-culturais, local, data...

- Realizações técnicas e científicas (fazendas-modelo, estações experimentais, usinas, barragens, zoológicos, aquários, viveiros, jardins botânicos, hortos, etc). Além de descrever o atrativo, deve-se verificar: distância do centro, meios de acesso e transporte, visitação, equipamentos e serviços disponíveis, aspectos diferenciais

- Acontecimentos programados (congressos, feiras e exposições, realizações esportivas, culturais, sociais, gastronômicas, de produtos, etc). Deve-se verificar: nome, importância, descrição, atividades...

◆ Equipamentos e Serviços Turísticos

- Meios de hospedagem (hotéis, pousadas, campings, albergues da juventude, motéis, colônias de férias, etc). Deve-se verificar: endereço, telefone, fax, total de leitos, serviços oferecidos, categoria, meses de maior ocupação...

- Alimentação (restaurantes, lanchonetes, cervejarias, confeitarias, locais de comercialização da gastronomia típica, etc). Deve-se verificar: endereço, telefone, fax, capacidade, horário de atendimento, especialização, aspectos diferenciais, localização, acesso, época de maior ocupação

- Entretenimentos (áreas de recreação e instalações desportivas, terminais de turismo, parques, clubes, praças, mirantes, estádios, autódromos, escolas de samba, cinemas, teatro, etc). Deve-se verificar: os equipamentos e serviços disponíveis, características, horários de funcionamento...

- Outros (agências de turismo, transportadoras, centros de informações turísticas, órgãos oficiais de turismo – oficial, entidades de classe, locadoras, comércio turístico, shoppings, galerias de arte, oficinas de serviços, casas de câmbio, bancos, locais de convenções e exposições, empresas organizadoras de eventos, clubes da melhor idade, cultos especiais, embaixadas, consulados, roteiros turísticos, etc. Deve-se verificar: nome, endereço, telefone, fax, serviços oferecidos, especialidade, horários de atendimento, capacidade...

◆ Infra-estrutura de apoio ao Turismo

Informações básicas do município – população, área, clima, temperatura, densidade pluviométrica, atividades econômicas, feriados; sistema de transporte – rodoviária, aérea, ferroviária, marítima, fluvial, urbano, taxi – verificar: empresas, terminais, linhas, tipo, horários; sistema de segurança – corpo de bombeiros, postos de polícia, delegacias – verificar: endereço, telefone, fax, especialização, horário de atendimento, sistema de comunicação – postos telefônicos, agências postais, emissoras de rádio/TV, jornais, revistas – nome, endereço, atendimento, abrangência; atendimento médico-hospitalar – hospitais, clínicas, farmácias 24 horas – nome, endereço, atendimento, especialização; infra-estrutura básica – abastecimentos de água, energia elétrica, rede de esgoto, limpeza pública – tipo de atendimento, capacidade, empresas, sistema, etc

2. Demanda turística – Quem é o consumidor da oferta?. Deve-se verificar a quantidade e a qualidade/perfil (proveniência, tempo de permanência, motivo da estada, gastos realizados, opinião sobre equipamentos, serviços e infra-estrutura, época de visitação). Pode ser verificada nos meios de hospedagem, nos locais de alimentação, nos eventos realizados, nos atrativos turísticos, etc.

Observação: a demanda pode ser efetiva ou potencial, ou seja, deve-se verificar a demanda que já vem ao município e a que pode ser atraída.

3. Envolvimento da Comunidade – Durante o processo de levantamento de informações deve-se observar a receptividade da população, seu interesse no repasse de informações, seu nível de conscientização quanto ao turismo, etc.

Observação: No inventário deve-se também avaliar o entorno, ou seja, a região.

4. Mão-de-Obra – Deve-se verificar o perfil (faixa etária, nível de escolarização, sexo...), a disponibilidade existente, o nível de qualificação, o interesse, os problemas relacionados a êxodo, falta de postos e alternativas de trabalho, os formadores de mão-de-obra, etc.

5. Projetos setoriais – Deve-se conhecer os projetos existentes em diferentes áreas e/ou entidades que de alguma forma venham contribuir ou influir no desenvolvimento turístico do município. Verificar os existentes na área ambiental, cultural, de urbanismo, agropecuária, educação, de promoção ao desenvolvimento (do Sebrae, do Senac, das instituições bancárias,...etc).

6. Legislação _ Deve-se verificar a legislação pertinente ao desenvolvimento turístico: plano diretor, lei orgânica municipal, leis de uso e ocupação do solo, leis ambientais, leis de incentivo, etc.

DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA

Novamente, a Sra. Deise Bezerra, fez uma abordagem teórica a respeito do assunto.

O QUE É?

- Análise das informações coletadas no inventário
- Estruturação do cenário atual

PARA QUE SERVE?

- Para subsidiar as estratégias de ação
- Base para tomada de decisões
- Identificar e avaliar problemas e potencialidades
- Analisar o inventário
- Detectar prioridades
- Identificar a vocação turística municipal

Dividimos os participantes em quatro grupos e passamos as instruções de como deveriam proceder para elaborar, dentro do Enfoque Participativo, o diagnóstico turístico de São Mateus do Sul.

COMO FAZER?

- Analisar:
 - * oferta turística
 - * demanda turística
 - * envolvimento da comunidade
 - * mão-de-obra
 - * legislação pertinente
 - * projetos setoriais
- Estruturar:
 - * pontos fracos
 - * pontos fortes
- Identificar:
 - * vocação turística municipal

Diagnóstico Turístico

1. Oferta Turística

1.1. – Atrativos Naturais

Rio Iguazu

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Presença de poluição• Existência de pesca predatória• Fiscalização insuficiente (ambiental)• Falta de conscientização da comunidade de seu potencial• Insuficiência de infra-estrutura para turismo• Não existência de Plano de manejo• Falta de conscientização dos usuários• Dependência de outros municípios	<ul style="list-style-type: none">• Rio famoso (cultural e ambiental)• Boa conservação (água, mata ciliar, fauna)• Navegável para pequenas embarcações• Próximo aos grandes centros do Estado• Existência de larga faixa de várzeas• Aproximadamente 100 Kms no interior do município• Acesso pelo centro da cidade• Cadastramento dos barqueiros• Público fiel

Queda D'Água

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de infra-estrutura• Nascente do córrego desprotegida• Área particular	<ul style="list-style-type: none">• Beleza cênica• Localizado na cidade

Rio Taquaral

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Sem exploração	<ul style="list-style-type: none">• Sua existência• Manancial de abastecimento

Rio Potinga

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Desmatamento de suas margens• Presença de poluição• Existência de caça e pesca predatória• Inexistência de infra-estrutura• Insuficiência de fiscalização	<ul style="list-style-type: none">• Pesca/lazer

Lagos e Lagoas

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Dificil acesso• Falta de divulgação• Falta de infra-estrutura• Existência de caça e pesca predatória• Localizados em áreas particulares	<ul style="list-style-type: none">• Boa conservação• Beleza cênica (Rio Velho)• Atração geológica• APA (Rio Velho)

Bosque Municipal – Palmeirinha

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Fragmento de formação florestal nativa• Conservação boa• Localizado na cidade

1.2 – Atrativos histórico-culturais

Arquitetura civil

Casarios históricos

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Pouca conservação• Sem memória• Faltam informações sobre o imóvel	<ul style="list-style-type: none">• Tombamento• Preservação da tradição

Arquitetura religiosa

Igreja Matriz

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Mistura de estilos internos	<ul style="list-style-type: none">• Visualização privilegiada

Igreja Nossa Sra. Perpétuo Socorro

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura moderna

Igreja São José

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta estrutura: assistência e manutenção• Faltam informações aos visitantes	<ul style="list-style-type: none">• Centenária• Estilo Polonês

Monumentos Históricos

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de divulgação	<ul style="list-style-type: none">• Símbolos de fatos históricos

Sítios arqueológicos

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Não tem acesso	<ul style="list-style-type: none">• Existência fato histórico

Casa da Memória

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Pouco divulgada• Falta infra-estrutura interna• Horário de funcionamento	<ul style="list-style-type: none">• Preservação história

Barbaquás – em propriedades rurais

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Pouca divulgação e distância, em propriedade particular	<ul style="list-style-type: none">• Existência e importância histórica

1.3– Manifestações Populares

Festas Populares – Piroque, Festa Sopas, Charque no vapor

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de diversificação• Falta profissionalização das festas	<ul style="list-style-type: none">• Mantém a tradição

Gastronomia – Jantar Polonês

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Pouca oferta	<ul style="list-style-type: none">• Mantém a tradição

Artesanato – Dois pontos de venda de artesanato – Posto Triângulo, Feiras em geral

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • Faltam incentivos • Horário de funcionamento • Divulgação dos pontos de venda • Valorização do trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulga o município • Desperta valores

1.4- Atrativos Técnicos-Científicos

Lago Sul – Barragem Six

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de caça e pesca predatória • Dificil acesso • Localizado em área particulares • Falta de divulgação • Falta de infra-estrutura • Presença de poluição • Utilização restrita (água) 	<ul style="list-style-type: none"> • Atração técnica (Lago Sul) • Boa conservação (para os fins que foram concebidos) • Possibilidade de utilização para lazer

Six

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • Risco de acidentes • Unidade industrial • Restrição de horários 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia (processo) • Atração geológica • Único no mundo • Existência de infra-estrutura • Mineração a céu aberto • Equipamentos e máquinas • Localização central • Preocupação com a segurança • Existência do Mirante e Casa da Memória

Cabanha Emboque

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> • Sem infra-estrutura • Propriedade particular • Falta de divulgação 	<ul style="list-style-type: none"> • Vestígios arqueológicos • Reconhecimento técnico, no âmbito nacional e internacional

Reservatório Sanepar (Cuia)

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Propriedade particular• Falta infra-estrutura• Iluminação inadequada	<ul style="list-style-type: none">• Beleza cênica (original)• Conservação boa• Centro da cidade• Fácil acesso• At4endimento à escolas

Ponte sobre o Rio Iguaçú

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Fora do contexto “Rio Iguaçú”, sem importância turística	<ul style="list-style-type: none">• Importância histórica

Baldo S/A (Erva-mate)

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Restrição de horário• Sazonalidade de produção• Unidade industrial	<ul style="list-style-type: none">• Tecnologia (processo)

Incepa (cerâmica)

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade e restrição de horário• Unidade industrial	<ul style="list-style-type: none">• Tecnologia (processo)• Preocupação com a segurança

1.5. – Eventos

Semana Polonesa. Expomate, Seminários, Mês Cultural

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de local apropriado• Ampliar a divulgação externa	<ul style="list-style-type: none">• Boa divulgação interna

Encontros Técnicos

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de assessoramento: gastronomia, lazer, etc...	<ul style="list-style-type: none">• Divulga o nome do município

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Sobreposição de eventos (mesma data) | |
|--|--|

Encontros de Produtores

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Promotores de eventos desinteressados	<ul style="list-style-type: none">• Gera divisas e evolui profissionalmente

1.6 Equipamentos e serviços turísticos

Meios de hospedagem

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Pouco investimento• Pouca divulgação• Falta de serviços	<ul style="list-style-type: none">• Nove estabelecimentos de hospedagem com 380 leitos• Estruturas alternativas

Alimentação

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de infra-estrutura• Falta investimento• Pouca diversidade• Apresentação• Horário noturno• Falta de incentivos• Local inadequado	<ul style="list-style-type: none">• Preços• Qualidade

Outros

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de agências de turismo• Local de diversão• Falta de programação em conjunto (clubes)• Pouca oferta de comércio turístico	<ul style="list-style-type: none">• Existência da demanda de vários itens

Entretenimento

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de parques, áreas de lazer e cinema	<ul style="list-style-type: none">• Teatro, grupos folclóricos, ginásio de esportes• Existência de clubes

Pesque-Pagues

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Funcionamento intermitente• Infra-estrutura insuficiente	<ul style="list-style-type: none">• Opção de lazer

1.7 Infra-estrutura de apoio ao turismo

Informações básicas

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Dificil acesso às informações	<ul style="list-style-type: none">• Existe informação sobre o município

Sistema de Transporte

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	<ul style="list-style-type: none">• Empresas e horários diversificados• Existe transporte urbano

Sistema de Segurança

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Não existe Corpo de Bombeiro	<ul style="list-style-type: none">• Existe policiamento (militar, civil, rodoviária)

Sistema de Comunicação

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Não existe posto telefônico	<ul style="list-style-type: none">• Telefonia celular• Rádio AM/FM• Jornal local• Provedor internet

Atendimento médico-hospitalar

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de algumas especialidades• Pouca divulgação do plantão	<ul style="list-style-type: none">• Existem hospital e clínicas• Plantão farmacêutico• Plantão 24 horas

Infra-estrutura básica

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Não existência de rede de esgoto• Não reciclagem do lixo	<ul style="list-style-type: none">• Abastecimento de água• Energia elétrica (urbana, rural)• Limpeza pública• O lixo urbano não fica exposto

2. Demanda Turística

Representantes Comerciais, palestrantes, prest. De serviços, expositores, visitantes, compradores, consumidores da região, técnicos

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Pouco gasto• Pouco tempo de permanência• Não conhecimento da demanda	<ul style="list-style-type: none">• Frequência• Fácil acesso rodoviário

3. Envolvimento da Comunidade

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Segmentos não estão organizados• Falta de visão empreendedora• Falta mais conscientização• Falta sensibilização• Falta confiança	<ul style="list-style-type: none">• União, espírito de equipe (ex.: Natal de Luz)• Maior abertura para a participação da comunidade• Anfitriões, boa receptividade

4. Mão –de- obra

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de interesse• Falta de conscientização• Não qualificação (recepcionistas, garçons, camareiras, atendentes, etc...)	<ul style="list-style-type: none">• Entidades formadoras (Senac, Sert, Emater, Assoc. de Artesãos, Pref. Municipal)• Disponibilidade

5. Legislação Pertinente

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de lei de arborização• Não existência de Plano Diretor	<ul style="list-style-type: none">• Existência de Lei Orgânica• Plano de uso e ocupação do solo urbano• Lei de Tombamento Histórico

6. Projetos Setoriais

Área ambiental

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de recursos financeiros	<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento da comunidade local (APA do Rio Velho)• ICMS ecológico• Projeto florestas municipais do Estado• Produção de mudas para reflorestamento

Urbanismo

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Obras paralisadas (Praça da Matriz)• Falta de projeto de poda de árvores• Falta de projeto de sinalização turística	<ul style="list-style-type: none">• Construção de novas praças• Melhoria no Parque de exposições• Melhoria no paisagismo

Agropecuário

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	<ul style="list-style-type: none">• Incentivo à produção de artesanato rural e alimentos

Educação

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none">• Falta de projeto de conscientização turística	<ul style="list-style-type: none">• Maior oportunidade de escolaridade (interior)

Promoção de desenvolvimento

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
	<ul style="list-style-type: none">• Existência do Proder (Sebrae)

VOCAÇÃO TURÍSTICA

Com base no diagnóstico, os participantes, em plenário, chegaram a um consenso sobre a vocação turística do município:

- * Turismo técnico
- * Turismo científico
- * Turismo de negócios
- * Turismo de eventos
- * Turismo esportivo (náutico e pesca)

O passo seguinte foi a realização da análise de envolvimento.

ANÁLISE DE ENVOLVIMENTO

PARA QUE?

- Para identificar os possíveis envolvidos (grupos, pessoas, instituições) com o desenvolvimento do turismo
- Suas respectivas possibilidades de cooperação
- Pode ser feita no âmbito de programas/projetos

Realizamos em plenário um levantamento de todos os grupos, instituições e pessoas, envolvidas com a atividade turística, sua colaboração/cooperação e o contato (pessoa chave/telefone)

INSTITUIÇÕES/ GRUPOS/PESSOAS	COLABORAÇÃO/ COOPERAÇÃO	CONTATO (NOME/TELEFONE)
Petrobrás	- Técnico-científico - Operacional	Luciene – 520-7131
COMTURSAM	- Informações sobre o turismo no município - Fomentar parcerias e organização de segmentos	Noga – 532-1560
CDL	- Divulgação de eventos, pesquisas e informações	Duarte – 532-1235
EMATER	- Incorporar o turismo nas suas atividades	Lúcia Mara – 532-1567
Secretaria de Obras	- Informações, planejamento e logística, voltadas ao turismo	Cezariel – 532-3131 R. 221

Moderador José Gabriel Pesce Jr

INSTITUIÇÕES/ GRUPOS/PESSOAS	COLABORAÇÃO/ COOPERAÇÃO	CONTATO (NOME/TELEFONE)
Jornal Aconteceu	- Divulgação e conscientização nas matérias	Hugo – 532-3015
Associação Comercial	- Integração, envolvimento e organização dos segmentos	Crisanto – 532-2041
Depto. Municipal de Esportes	- Realização de eventos esportivos	Ricardo – 532-2119
BRASPOL	- Desenvolvimento da cultura polonesa e eventos	Ozilda – 532-2119
SEMEC	- Envolvimento das escolas nos eventos	Selma – 532-3131 R. 230
Assoc. dos Artesãos de S. Mateus do Sul	- Divulgação e resgate da cultura municipal	Sonia – 532-1021
Depto. Municipal de Cultura	- Resgate histórico do município e sua divulgação	Vilácio – 532-1667
Barqueiros	- Organizar o segmento da atividade pesqueira	João Goulart
SENAC	- Qualificação de mão-de-obra	Sandra – 532-2776
Serviço de Turismo	- Envolvimento dos segmentos e identificação de necessidades do setor - Recepção de visitantes - Divulgação do município	Evaldo – 532-3011
Rotary	- Organização de eventos	Angelita – 532-2621

Observação : Foram apresentadas, pelo grupo, algumas outras instituições que poderiam colaborar com o desenvolvimento do turismo em São Mateus do Sul, a serem posteriormente analisadas pelo Conselho Municipal: Grupo Folclórico Karolinka, CEPON, CEPE, Escoteiros, Clube CTG's, Paróquias, Comunidades Organizadas do Interior, APJ, Melhor Idade, Clube Vila Prohmann, Sociedades Agrícolas, Sebrae, CIS, Rotary's, restaurantes, hotéis, etc.

ANÁLISE DOS PROBLEMAS

A finalidade desta etapa é construir uma visão comum dos problemas atuais, criando-se uma base para a elaboração de objetivos, visando a tomada de decisões. Esta

visão comum reduzirá os conflitos que surgem por diferenças de entendimento quanto a situação existente.

O QUE É UM PROBLEMA?

- É uma situação negativa existente
- É um empecilho na caminhada
- Problema não é a ausência de solução, mas a discrepância entre o que ocorre e o que desejamos que ocorra

EXEMPLO:

- Uma situação existente: “O turismo municipal está pouco desenvolvido”
- ◆ Qual é o problema correto?
- ◆ Falta de vontade política (incorreto)
- ◆ Comunidade pouco conscientizada, turisticamente (correto)
- ◆ Segmentos envolvidos, com o turismo, pouco organizados (correto)
- ◆ Deficiente articulação dos segmentos envolvidos com o turismo (correto)

Como formular um problema?

- Descrever um só problema por tarjeta
- Formular os problemas como uma condição negativa
- Identificar apenas os problemas reais, os existentes, não aqueles imaginários, possíveis e futuros

Em seguida fizemos uma tempestade de idéias, onde as respostas foram agrupadas e, depois, estruturadas segundo suas causas e seus efeitos, identificando o problema central.

A pergunta orientadora foi:

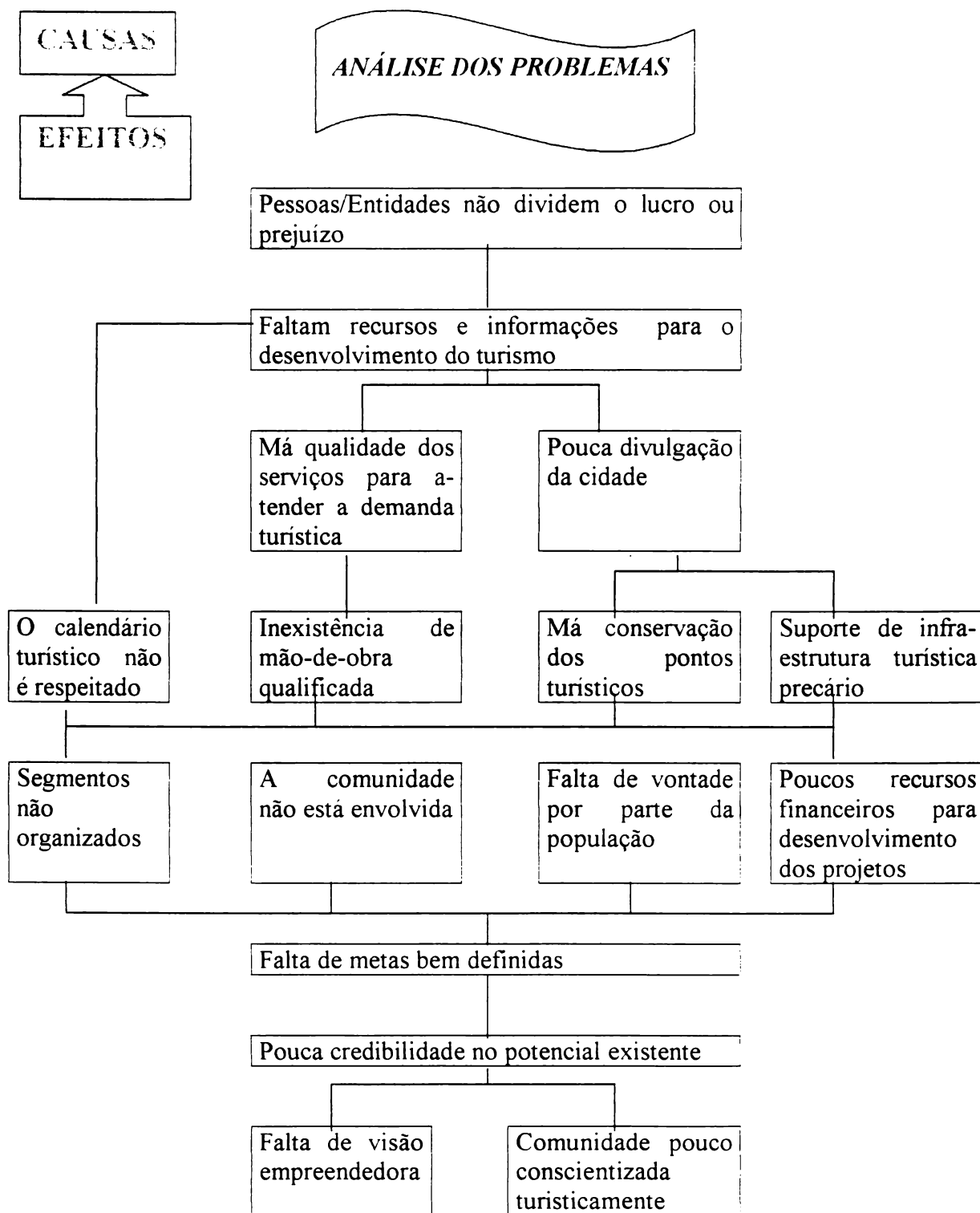
Quais os maiores problemas, do nosso município, para desenvolvermos o turismo sustentável?

O diagrama foi elaborado com a identificação inicial e consensual dos participantes sobre qual seria o problema chave: **“Faltam recursos e informações para o desenvolvimento do turismo”**.

Em seguida os participantes consideraram que essa situação decorre da:

- * má qualidade de serviços para atender a demanda turística;
- * pouca divulgação da cidade

Paulatinamente, cada um desses problemas foi analisado e foram identificadas as relações de causas e efeitos, nos seus diversos níveis, até que se obtivesse uma compreensão adequada da situação (tudo com base nas respostas da tempestade de idéias).



ANÁLISE DE OBJETIVOS

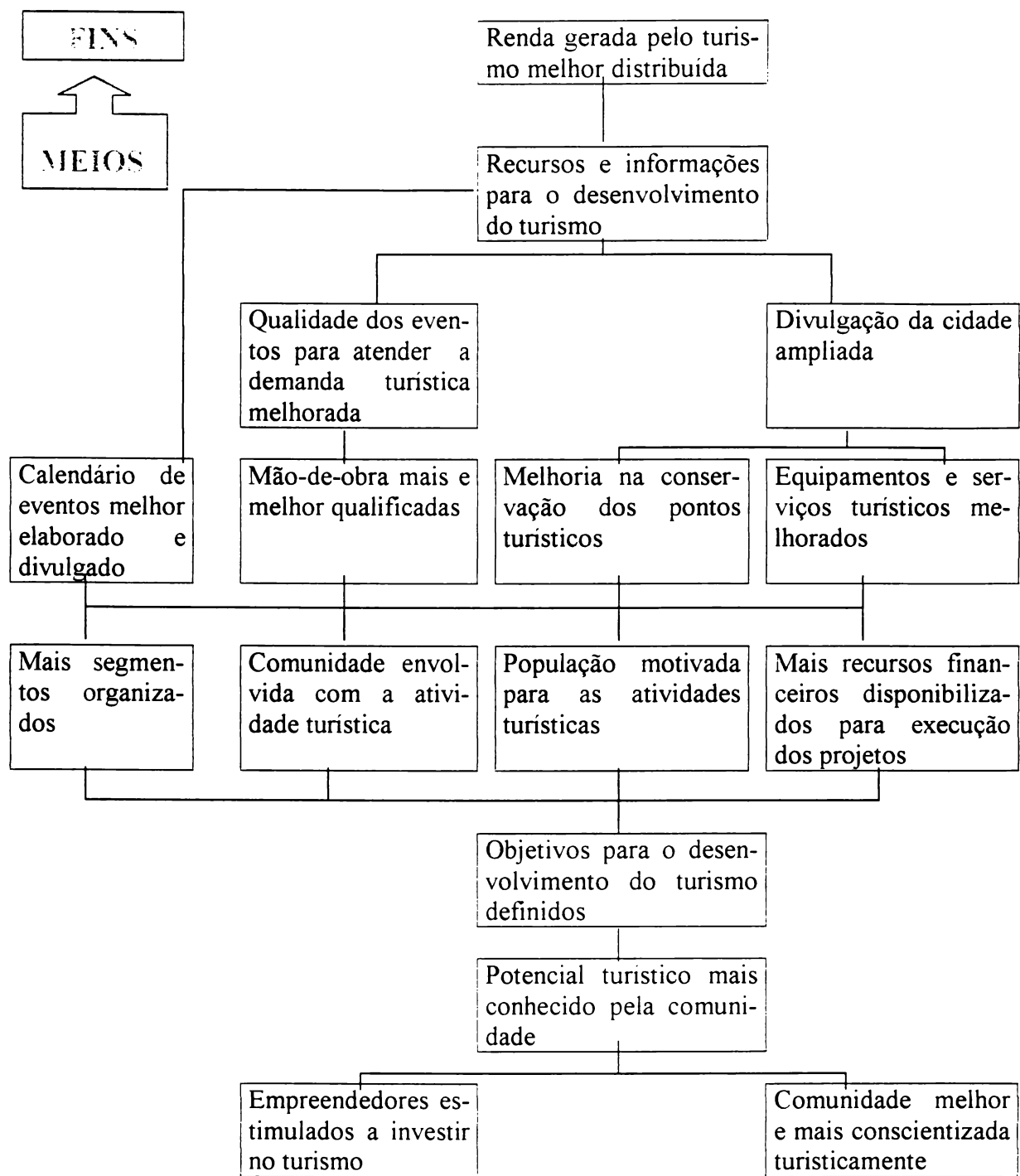
Com esta etapa, visamos a construção da situação (futura) a ser alcançada com a resolução dos problemas, adquirindo uma visão positiva de futuro

As condições negativas, da análise de problemas, foram reformuladas em condições positivas, desejáveis e possíveis de serem alcançadas.

No diagrama da análise de objetivos, as relações de causas e efeitos transformam-se em relações de meios e fins. Esse diagrama se constituirá na base referencial para se analisar as alternativas de atuação (programas), que servirão de estratégias para se atingir o objetivo desejado (objetivo do plano) **“Recursos e informações para o desenvolvimento do turismo disponibilizados”**

“Monitores Municipais: Obrigado gente!”





SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS - ESTRATÉGIAS

Neste passo os participantes identificaram, no análise de objetivos, as estratégias/programas que irão contribuir para se atingir o objetivo do plano de trabalho. Os programas identificados, na análise de objetivos, foram hierarquizados, consensualmente, em plenário. Foi dado o primeiro passo para a estruturação do plano de trabalho:

Objetivo do Plano – Recursos e informações para o desenvolvimento do turismo, em São Mateus do Sul, disponibilizados.

Programas:

- 1. Objetivos para o desenvolvimento turístico de São Mateus do Sul, definidos.**
- 2. Qualidade dos serviços para atender a demanda turística de São Mateus do Sul, melhorada.**
- 3. Divulgação turística de São Mateus do Sul, ampliada .**

ESTRUTURAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

Os participantes foram divididos em três grupos, aleatoriamente, sendo que cada grupo estabeleceu e hierarquizou projetos/ações que, quando tiverem seus objetivos atingidos, contribuirão para alcançar os objetivos dos programas.

Objetivo do Plano:

Recursos e informações para o desenvolvimento do turismo em São Mateus do Sul, disponibilizados.

Programa 1:

Objetivos para o desenvolvimentos turístico de São Mateus do Sul, definidos

Projeto 1.1 – Potencial turístico conhecido pela comunidade Sãomateuense

Projeto 1.2 – Comunidade Sãomateuense conscientizada para o desenvolvimento do turismo local – “Projeto São Tomé para São Mateus”

Projeto 1.3 – Empreendedores estimulados para investir no turismo em São Mateus do Sul

Programa 2:

Qualidade dos serviços motivada para a atividade turística

Projeto 2.1 – População de São Mateus do Sul motivada para a atividade turística

Projeto 2.2 – Comunidade de São Mateus do Sul mais envolvida com a atividade turística

Projeto 2.3 – Mais segmentos organizados em São Mateus do Sul

Projeto 2.4 – Mão-de-obra mais e melhor qualificada para a atividade turística em São Mateus do Sul

Projeto 2.5 – Qualidade dos serviços melhorada para atender a demanda turística em São Mateus do Sul

Programa 3:

Divulgação turística de São Mateus do Sul ampliada

Projeto 3.1 – Calendário de eventos de São Mateus do Sul elaborado, regionalizado e divulgado

Projeto 3.2 – Conservação dos pontos turísticos de São Mateus melhorada, pontos turísticos divulgados

Projeto 3.3 – Equipamentos e serviços turísticos de São Mateus do Sul melhorados e divulgados

DEFINIÇÃO DAS LINHAS DE AÇÃO

Neste passo, com base nos projetos/ações (O que fazer?) estabelecidos pelo grupo, buscou-se o detalhamento de cada projeto/ação, com a finalidade de facilitar a sua operacionalização. Montamos uma matriz de atividades, com três colunas: Como realizar? (atividades); Quem? (Responsável/Nome) e Quando/até quando? (Cronograma: início/fim, data).

Esta etapa foi realizada pelos mesmos grupos do trabalho anterior.

Essas atividades, quando realizadas, possibilitarão atingir os objetivos dos projetos/ações (O que fazer?).

Programa 1

Objetivos para o desenvolvimento turístico de São Mateus do Sul, definidos.

Projeto 1.1 – Potencial turístico, conhecido, pela comunidade de São Mateus

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
1.1.1- Atualizar e complementar o atual inventário	} Angelita	1/10 a 31/11
1.1.2- Elaborar roteiro turístico na cidade e interior		
1.1.3- Criar e produzir programas nas rádios AM e FM	} Crisanto	Início 1/10
1.1.4- Divulgação de matérias com informações turísticas para os jornais locais e regionais		
1.1.5- Divulgação do turismo local em festas, feiras e eventos	} Sônia Mara	1/9/99 a 31/12/2000
1.1.6. Visita e palestra nas 12 escolas do município		
1.1.7. criar e produzir 5 (cinco) outdoors para veicular na cidade	} Júlio	1/9/99 a 31/12/2000
1.1.8- Exposição de fotografias dos pontos turísticos em locais públicos (bancos, lojas, clubes)		

Projeto 1.2. Comunidade Sãomateusense conscientizada para o desenvolvimento do turismo local.

“Projeto São Tomé para São Mateus”

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/ até quando? (início/ fim, data)
1.2.1- Fazer um vídeo dos pontos turísticos de São Mateus e divulgá-lo	} Ozilda	Agosto a Dezembro/99
1.2.2- Promover visitas ao Pery e Casa da Memória		
1.2.3- Promover visitas em roteiro urbano (Caixa D'Água, Six, etc...)	} Angelita	31/10/99 a 31/12/2000
1.2.4- Promover visitas, com formadores de opinião locais, a outros municípios onde o turismo já é explorado		
1.2.5- Promover e executar visitas de grupos de pessoas locais ao interior do município (matas, barbaquás, etc...)	} Mara	31/10/99 a 31/12/2000
1.2.6- Promover visitas à Igreja da Água Branca		
1.2.7- Visitar o Bosque da Palmeirinha	} Júlio	31/10/99 a 31/12/2000
1.2.8- Passeios de barco até o Rio Velho		
	} Júlio	31/10/99 a 31/12/2000

Projeto 1.3. Empreendedores estimulados para investir no turismo em São Mateus do Sul

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/ até quando? (início/ fim, data)
1.3.1- Elaborar dossiê com potencialidades sócio-econômicas e turísticas locais	Crisanto	1/10/99 a Fevereiro/2000
1.3.2- Selecionar e convidar investidores a conhecer o CMT	Crisanto	1/10/99 a Fevereiro/2000
1.3.3- Promover reunião de empreendedores com o Governo Municipal	Crisanto	1/10/99 a Fevereiro/2000
1.3.4- Promover seminário para apresentar e discutir o assunto com empresários e empreendedores	Crisanto	Janeiro/2000

Programa 2 – Qualidade dos serviços para atender a demanda turística de São Mateus, melhorada

Projeto 2.1- População de São Mateus do Sul motivada para a atividade turística

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
2.1.1- Realizar palestras nas 11 escolas urbanas e universidade, nos segmentos organizados e nos seminários (educação/saúde), explicando a importância do turismo sustentável para a comunidade de São Mateus do Sul	Selma	Início Fevereiro/2000 até Novembro/2000

Projeto 2.2 – Comunidade de São Mateus do Sul mais envolvida com a atividade turística

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
2.2.1- Utilizar os espaços nas rádios – AM/FM (notas e entrevistas) e criação de uma coluna periódica no “Jornal Aconteceu”	Hugo Lopes Junior	Início Setembro/99 (contínuo)
2.2.2 – Exposição no eventos “Stand”	} Evaldo	Início Agosto/99 até Agosto/2000
2.2.3- Concursos de cartazes nas 11 escolas urbanas		
2.2.4- Uma escola representando o turismo no Desfile de 7 de Setembro	Evaldo	Início Agosto/99 até Setembro/99

Projeto 2.3 – Mais segmentos organizados em São Mateus do Sul

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (Início/ fim, data)
2.3.1 – Levantamento das entidades organizadas	} Haroldo	Início Agosto/99 Final Agosto/2000
2.3.2 – Cadastramento de possíveis entidades		
2.3.3 – Reunião de conscientização das possíveis entidades		

Projeto 2.4. Mão-de-obra mais e melhor qualificada para a atividade turística em São Mateus do Sul

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
2.4.1- Levantamento da mão-de-obra disponível para o turismo	} Noga	Início Agosto/99 Final Dezembro/99
2.4.2 – Detectar necessidades e interessados (mão-de-obra)		
2.4.3 – Cursos de qualificação - viabilizar	Noga	Início Outubro/99 Final Dezembro/2000

Projeto 2.5. – Qualidade dos serviços melhorada para atender a demanda turística em São Mateus do Sul

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
2.5.1 –Levantar a demanda e conhecer as suas necessidades	} Cezariel	Agosto/99 a Agosto/2000
2.5.2 – Levantar e classificar os serviços oferecidos através de pesquisa		
2.5.3 – Apresentar sugestões de melhorias		

Programa 3 – Divulgação turística de São Mateus do Sul, ampliada

Projeto 3.1. – Calendário de eventos de São Mateus do Sul elaborado, regionalizado e divulgado

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
3.1.1 – Coletar dados referentes aos eventos em São Mateus do Sul	Evaldo/Vilácio	Novembro/99
3.1.2 – Analisar os dados coletados em conjunto com a comunidade	} Evaldo/Vilácio	Novembro/Dezembro 99
3.1.3 – Priorizar os eventos mais importantes e hierarquizá-los		
3.1.4 – Editar 500 exemplares do calendário de eventos de São Mateus	Evaldo/Vilácio	1ª quinzena Dezembro/99
3.1.5 – Distribuir o calendário de eventos de São Mateus do Sul no município	Evaldo/Vilácio	2ª quinzena Dezembro/99
3.1.6 – Distribuir o calendário de eventos de São Mateus do Sul na região AMSULPA e AMCESPAR (22 municípios)	Evaldo	2ª quinzena dezembro/99

Projeto 3.2. – Conservação dos pontos turísticos de São Mateus do Sul melhorada, pontos turísticos divulgados

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
3.2.1 – Sinalizar os pontos turísticos de São Mateus do Sul	Cezariel	Até Dezembro/99
3.2.2 – Disponibilizar informações nos pontos turísticos de São Mateus do Sul	Cezariel	Até dezembro/99
3.2.3 – Elaborar mapa ilustrado de São Mateus do Sul, com os pontos turísticos	Cezariel	Até Março/2000
3.2.4 – Distribuir o mapa ilustrado, com os pontos turísticos de São Mateus do Sul, em pontos estratégicos	Evaldo	Até Abril/2000

Projeto 3.3. – Equipamentos e serviços turísticos de São Mateus do Sul melhorados e divulgados

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
3.3.1 – Capacitar a mão-de-obra em São Mateus do Sul	Sandra	Início Agosto/99
3.3.2 – Ampliar a divulgação da disponibilidade de capacitação em São Mateus do Sul	Sandra	Início Agosto/99
3.3.3 – Criar selo de qualidade para equipamentos e serviços turísticos em São Mateus do Sul	Noga	Até Março/2000

Projeto 3.4. – Recursos disponibilizados para execução dos projetos turísticos em São Mateus do Sul

ATIVIDADES

Como realizar? (Atividades)	Responsável? (Nome)	Quando/até quando? (início/ fim, data)
3.4.1 – Buscar parcerias para projetos turísticos em São Mateus do Sul	Evaldo/Noga	Até março/2000
3.4.2 – Promover eventos em São Mateus do Sul e comercializar produtos referentes ao evento	Noga	Início Janeiro/2000

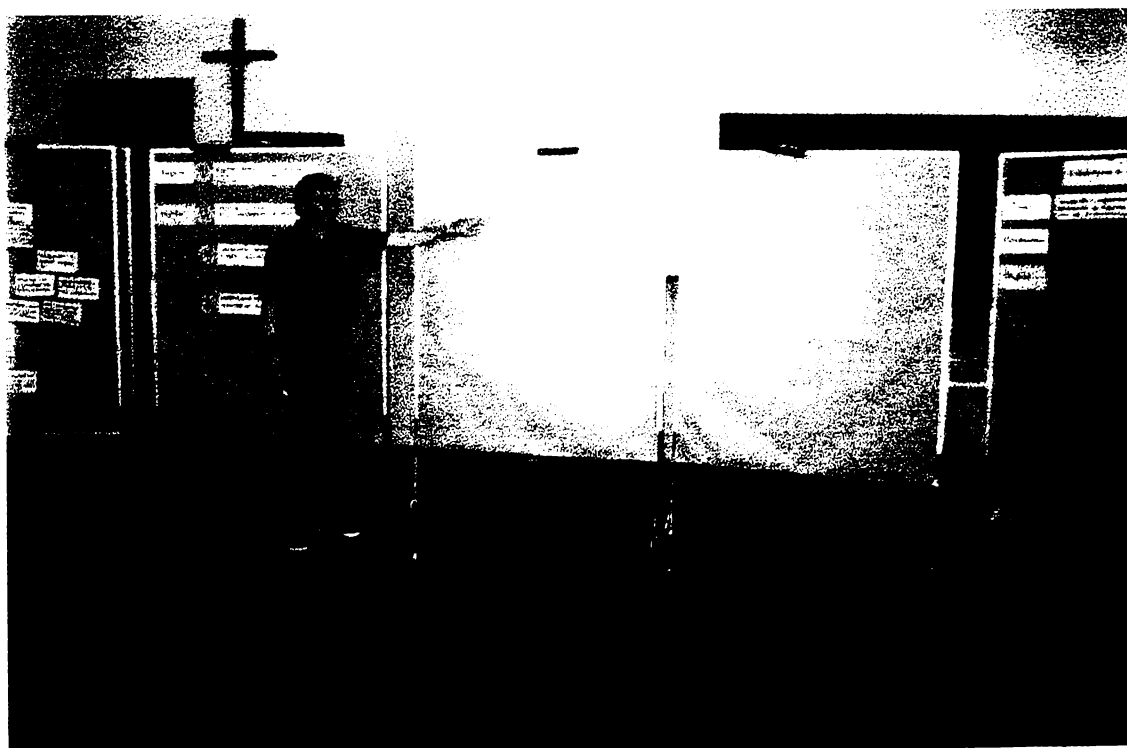
Os participantes decidiram que a compatibilização do cronograma das atividades será feita na próxima reunião do Conselho Municipal de Turismo de São Mateus.

Durante a oficina exibimos o vídeo “Fazendo para que o Brasil aconteça”, da Embratur.

ENCERRAMENTO

O encerramento da oficina foi realizado pelos Srs. Evaldo José Drabesky, Antônio Noga e Vilácio Amaral, Monitores Municipais do PNMT em São Mateus do Sul, incentivadores/organizadores do evento, que agradeceram a dedicação e a presença do grupo, destacando a importância deste trabalho para o desenvolvimento turístico do município e, pela Sra. Deise Maria Bezerra, do Comitê Estadual do PNMT, que agradeceu a presença e a atenção de todos

"Ufa!.... Mas é só o início!"



AVALIAÇÃO DA OFICINA

Os participantes avaliaram todos os aspectos positivos e negativos relacionados à oficina.

As tarjetas, sem identificação, foram lidas pelo moderador e afixadas no painel. A pergunta orientadora foi:

Como eu avalio esta oficina?

- Atingiu plenamente os objetivos
- Foi muito construtiva, faltou mais a parte de recreação
- Uma nova visão das responsabilidades
- Foi ótimo! Um grande aprendizado sobre o turismo
- Maravilhosa
- Ótima. Bastante proveitosa
- De alto nível técnico e extremamente aproveitável!
- Boa. Com ótima distribuição de idéias. Faltou melhor distribuição de tempo.

Cansativa

- Formou o embrião de um pensamento técnico sobre turismo
- Altamente produtiva
- Cumprido o desejado
- Boa, produtiva, parceiros ideais, um tanto cansativa
- A oficina foi importante para o desenvolvimento do município
- Excelente
- Ótima, principalmente pelo envolvimento dos participantes
- Novas idéias para desenvolver o turismo em São Mateus do Sul
- Boa
- Excelente desempenho dos instrutores

Os participantes e seus endereços

NOME	ENDEREÇO
Angelita Bonin	Rotary Club Ouro Negro do Iguaçu Rua Cerro Azul, 14 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-2621
Antonio Cilso Guimarães	Assoc. Com., Ind. e Agrícola de S. Mateus do Sul Rua Paulino Vaz da Silva, 530 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-2151
Antonio Noga	Conselho Municipal de Turismo Casa da Memória São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-3011
Cezariel França Santos	Prefeitura Municipal Rua Barão do Rio Branco, 431 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-3131 Fax: (0xx42) 532-1647
Crisanto Nogueira Cavalcante	Associação Comercial Av. Ozy Mendonça de Lima, 405 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone/Fax: (0xx42) 532-2041
Duarte Luiz Ciórcero	CDL Rua D. Pedro II, 627 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-1235
Ely Tee Bombroski	Hotel São Mateus Rua Theodoro Toppel, 535 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-1802 Fax: (0xx42) 532-1216
Ermeson Ricardo Boschim	Prefeitura Municipal Rua Barão do Rio Branco, 550 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-2119
Evaldo José Drabeski	Prefeitura Municipal Rua Ozy Mendonça Lima, 284 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-3011 Fax: (0xx42) 532-1746

NOME	ENDEREÇO
Haroldo do Prado	Hotel Pérola Rua João Bettega, 1949 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone/Fax: (0xx42) 532-1252
Hugo Lopes Junior	Jornal Aconteceu Rua Vitorio Biancolini, 1710 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone/Fax: (0xx42) 532-3015
Julio Skalski Junior	Conselho Municipal de Turismo/Meio Ambiente Rua Tem. Max Wolff Filho, 265 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-2265
Lúcia Mara Fiorenzano Bernardi	Emater – PR Rua Augusto Tararan, 725 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-1542/ 532-1567
Luciene N. Ulrich Kurt	Petrobrás Rodovia BR 476, Km 143 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 520-7131 Fax: (0xx42) 520-7105
Ozilda Drabeski	Braspol Rua 21 de Setembro – Casa da Memória São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-3011
Sandra Marta Lanzaro	Senac Av. Ozi Mendonça de Lima, 255 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-2776
Selma Aparecida Portes Rocha	Prefeitura Municipal Rua Ozy Mendonça de Lima, 255 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-2225 Fax: (0xx42) 532-1746
Sílvia de Freitas Scremin	Grupo Escoteiro Paul Harris – 10º Paraná Rua Victório Biancolini, 1067 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-1223
Sonia Maria Martins Fukuda	Assoc. dos Artesãos de São Mateus do Sul Rua 21 de Setembro São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-4075

NOME	ENDEREÇO
Vilácio Amaral	Secretaria da Cultura (Casa da Memória) Av. Ozy Mendonça de Lima, 284 São Mateus do Sul/PR – CEP 83900-000 Fone: (0xx42) 532-3011 Fax: (0xx42) 532-1746

Agentes Facilitadores Estaduais	
Aristides Taborianski	Av. Tiradentes, 202 Maringá/PR – CEP 87013-260 Fone: (0xx44) 222-8594 (0xx44) 222-7960
Ernesto D. H. Breyer	Pref. Municipal de União da Vitória Av. Manoel Ribas, 265 União da Vitória/PR – CEP 84600-000 Fone: (0xx42) 523-1413 Fax: (0xx42) 522-4287
Renata Maria Ribeiro	ABBTUR – PR Rua Mal. Deodoro, 503 – cj. 704 Curitiba/PR – CEP 80020-320 Fone/Fax: (0xx41) 222-2945

Agente Multiplicador Estadual	
Deise Maria Bezerra	Paraná Turismo Rua Deputado Mario de Barros, 1290 - 3º andar Edifício Caetano Munhoz da Rocha Curitiba/PR – CEP 80530-913 Fone: (0xx41) 254-7273 Fax: (0xx41) 254-6109

Moderador

José Gabriel Pesce Junior	Av. Nhandú, 567 – Planalto Paulista São Paulo/SP- CEP 04059-001 Tel.: (0xx11) 275-8578/ 288- 4906 Fax: (0xx11) 288-1105 Cel.: (0xx11) 9151-7439 e-mail: jgpescejr@8415.com.br
---------------------------	---

